



Centro da cidade vai ficar sem carros

**Autárquicas:
Começou a
dança dos
candidatos**

**Rui Torres:
"A fusão
dos
Bombeiros
em Espinho
é essencial"**

Aeródromo Paramos

Jorge Pinhal: "O nosso
aeródromo não
é recomendado por falta
de segurança"



ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO
RUA 20 N.º 2344 - 4500-182 ESPINHO
APART. 1003 - TEL. 227312633 - FAX 227313946

Web-Design | Design Gráfico | Pré-impressão
Impressão Offset | Encadernação



EDITORIAL**Os independentes...**

A poucos meses das eleições autárquicas existe com toda a certeza uma questão que os espinhenses fazem a si mesmo: Será que haverá uma lista de independentes à Câmara Municipal de Espinho?

Não é do nada que o fazem. Há cerca de dois anos, mais coisa menos coisa, quando a Associação Cívica de Espinho nasceu, tive a oportunidade de dizer que pressentia que dali poderia surgir um nome independente para uma candidatura à Câmara Municipal de Espinho. Muitas foram as vozes que como discordaram. Porém, com o andar da "carruagem", cada vez mais interiorizei e materializei essa minha ideia e aqueles que inicialmente discordavam chegam já a equacionar essa possibilidade. Não digo com as siglas da Associação Cívica, os próprios estatutos não o permitem, mas, com a conjugação de vontades existentes, podemos, lá para meados de Setembro, assistir "Aos independentes por Espinho". Veremos... eu acredito que sim.

Também nas freguesias do concelho de Espinho a moda parece ter pegado. Depois de em Paramos ter assistido à chegada ao poder dos "Independentes de Paramos", Anta e Silvalde, segundo relatos que vamos ouvindo, parecem ser alvos atractivos para o avanço de candidaturas independentes.

Pergunto nesta altura: A que se deve tamanho entusiasmo de independentes na vida política? Descredito nos políticos? Obsessão pelo poder?

Veremos... acredito que a resposta positiva à última questão possa ser a mais enquadrada.

O mais interessante, no meio de tudo isto, é que a maioria dos intervenientes nestas lides dos independentes já andaram nas fileiras da política partidária activa.

Oriundos de quadrantes políticos diferentes, da esquerda do centro e da direita, divididos em tempos, protagonizando acesas discussões, parecem agora dispostos, juntos, a candidatar-se a lugares de poder.

Também neste caso, a velha máxima "Pólos opostos atraem-se" se pode aplicar. Esperamos para ver o resultado desta (eventual) "coligação".

Nota: Não posso, uma vez mais, deixar de demonstrar o meu desagrado pelo facto de nas últimas semanas o concelho de Espinho ter sido alvo de cobertura jornalística, em termos nacionais, por motivos que em nada dignificam o concelho. De novo, na ribalta, as "famosas" viagens do presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, ao Brasil, quer com os idosos, quer, mais recentemente, com a Academia de Música de Espinho.

João Limas

Informações úteis**Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 733 40 20
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506
Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

4ª feira, 30 - Higiene; 5ª feira, 31 - Grande Farmácia; 6ª feira, 1 - Guedes Almeida; sábado, 2 - Teixeira; domingo, 3 - Santos; 2ª feira, 4 - Paiva; 3ª feira, 5 - Higiene; 6 - Grande Farmácia.



2

Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 nº 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

Concelhia do PSD apoia Marques Mendes

O Partido Social Democrata vai, nos próximos dias 8, 9 e 10 de Abril na cidade de Pombal, reunir-se em congresso. Um dos pontos que promete centrar as atenções dos social democratas prende-se com a eleição do substituto de Pedro Santana Lopes à frente dos destinos do Partido. Luís Filipe Meneses e Luís Marques Mendes são os dois nomes que se apresentam como candidatos a suceder o ex. primeiro ministro. A comissão política de Espinho já demonstrou publicamente a qual dos dois vai ser dado o apoio. Pinto Moreira, presidente da concelhia espinhense justifica o apoio a Marques Mendes: "O PSD

vive um momento particularmente difícil, mas este é um partido com uma grande capacidade de regeneração e estamos convictos de que sairá do próximo congresso mais fortalecido e mais combativo, a fim de cumprir o papel essencial que agora lhe na democracia portuguesa, o papel de uma oposição construtiva, mas atenta e vigilante da actividade do governo maioritário.

Quanto aos dois candidatos que se apresentam à liderança do partido, quer o Dr. Marques Mendes, quer o Dr. Luís Filipe Meneses são dois grandes sociais-democratas, com um currículo de trabalho e de competência ao serviço de Portugal,

que sempre desempenharam as suas funções com um grande sentido de serviço público. Nutrimos por ambos uma grande simpatia pessoal e afinidade política, até porque ambos sempre manifestaram uma disponibilidade total e permanente e sempre corresponderam àquilo que a Comissão Política da Secção de Espinho lhes solicitou".

Apesar de ser difícil, a decisão de apoiar Marques Mendes acabou por ser tomada: "É por isso que a posição da nossa concelhia é particularmente difícil de tomar perante as duas alternativas que se nos colocam, sendo certo que partilhamos da posição que a

Distrital de Aveiro a este propósito formulou. Parece-nos que, comparando ambas as personalidades e estilos, o Dr. Marques Mendes terá um perfil mais adequado à função de líder do partido, é gerador de mais consenso junto das bases e dos quadros do partido e apresenta ideias novas para que o partido seja capaz de ultrapassar, a bem da democracia portuguesa, o resultado traumático que obteve nas últimas eleições legislativas".

A par da decisão de apoiar Marques Mendes no congresso, a concelhia social democrata elegeu como delegados Luís Montenegro e Ricardo Sousa. J.L.

**Ovos de galinha a caminho do guinness!**

Há uma galinha em Espinho que está a exceder todas as expectativas, já que há cerca de três meses para cá, tem posto ovos com peso fora do normal. Este animal, que foi comprado ainda pequeno na feira de Espinho, começou a ter um comportamento anormal a partir do Natal e os seus proprietários chegaram mesmo a pensar que a galinha estaria com alguma doença fora do vulgar. No entanto, nada disso aconteceu. Foi a partir desse momento que a galinha começou a pôr ovos, cujos pesos variavam entre as 90 e as 112 gramas. Um certo dia, os donos ainda ficaram mais surpreendidos, já que quando se deslocaram ao galinheiro, encontraram um ovo que pesava 176 gramas. Como é que se explica isto? Não há resposta possível! O mais curioso é que a galinha nunca comeu produtos de ração e foi sempre alimentada com milho, hortaliça e farelos. É caso para dizer, que a continuar assim, a dita galinha tem todas as condições para poder entrar para o livro dos records, ou até mesmo quem sabe, qualquer dia começar também a pôr "ovos de Ouro". E.S.

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR | CARLOS LUÍS GAIO
REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cláudia Sousa, Cristiana Oliveira, Dayana Penabaz, Elisa Silva, Jorge Augusto, Marta Bigail, Nuno Neves, Sandra Coelho
COLABORADOR | M. Cales
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

Gala da APAM

No próximo sábado às 21h30 a Associação Portuguesa de Artes Marciais vai levar a cabo, na Nave Polivalente de Espinho, a Gala comemorativa dos seus 30 anos de actividade.

Para esta iniciativa estão agendadas demonstrações de Viet Vo Dao e karaté, exibições de dança contemporânea (Grupo Move'in Metro de Eva Ramirez). A gala alusiva à comemoração do 30.º aniversário da APAM será também abrilhantada, em termos musicais, com a actuação da Tuna Musical de Anta.

À imagem do que aconteceu no jantar de gala realizado recentemente no Casino Solverde, no próximo sábado será exibido um trabalho multimédia evocativo dos 30 anos de existência da APAM. O Mestre Tran HUU Ha, recentemente falecido e um dos impulsionadores da implementação do Viet Vo Dao em Portugal, não vai ser esquecido, estando prevista uma singela e sentida homenagem. J.L.

(Re)abertura dos Bares de Praia

Marbelo reabre com o pensamento na abertura anual

Poucos meses distam do arranque da época balnear 2005, e entretanto, os responsáveis pelas concessões das praias, delineiam já os preparativos e fazem os últimos acertos para que tudo corra na perfeição. Enquanto cidade jovem e dinâmica, Espinho vê nos bares de praia uma viável aposta para os tempos de Verão. Após um período de interregno, o bar de praia Marbelo faz as honras da casa, e encontra nesta época de Páscoa o "timing" certo para a sua (re)abertura.

Dayana Penabad

Estando há dezoito anos envolvido no ramo hoteleiro, e aproximadamente, há cerca de catorze, ligado à área dos concessionários das praias, Luís Carvalho mostrou-se extremamente optimista quanto ao sucesso da temporada balnear que se aproxima.

Para além da sua vasta experiência neste quadrante, o actual responsável dos bares de praia "Marbelo" e "Surfing", pretende também fomentar um conjunto de actividades, capazes de aliciar todo o tipo de visitantes.

Paralelamente às actividades desportivas, (que mobilizam centenas de participantes, situados entre as mais variadas idades), tais como o campeonato de futebol de praia, torneios e campeonato do mundo de andebol de praia, o campeonato "24horas" de voleibol de praia, entre outros; o público poderá também gozar de outras animações, quer na praia, quer no próprio bar. As festas temáticas e as sessões de dj's convidados, serão apenas algumas das iniciativas, de todo um leque repleto de novidades.

"Marbelo" pode estar aberto durante todo o ano

O "Marbelo" é actualmente o único bar de praia

de Espinho, que possui licença para permanecer aberto durante todo o ano. Porém o seu tipo de estrutura é de tal ordem precário, que o seu permanente funcionamento obrigará a um conjunto de remodelações, consideradas nesta altura pouco vantajosas.

Luís Carvalho explica também que "até estarem definidos todos os detalhes da obra em termos de acessibilidades, as obras do enterramento da linha férrea serão pois uma condicionante de peso a ter em conta, na tomada de qualquer decisão".

Por outro lado, perfeitamente consciente da factura que qualquer grande obra pública obriga a pagar, considera que num futuro próximo, "os benefícios minimizarão os custos e todos ganharemos com a requalificação da cidade".

Depois de concluídas as obras, as negociações para termos o "Marbelo" a "full-time", serão pois uma prioridade para os responsáveis do bar

Esperança na corrida das praias "à Bandeira azul"

Enquanto responsável pela Associação dos Concessionários do Norte, mas sobretudo enquanto espinhense, Luís Carvalho vê com muito agrado a candidatura das praias da Baía e da Frente Azul, à bandeira



Marbelo, um projecto para os doze meses

Azul. Aliás, afirma sempre ter defendido que "Espinho tem potencial para ter todas as praias com bandeira Azul. E estamos a falar de oito concessões".

Fazer de Espinho um "concelho Azul", será benéfico para todos. Assim, na altura de escolher os seus destinos de férias, as famílias optarão mais facil-

mente por Espinho, o que permitirá um reconhecimento da qualidade e uma rápida divulgação das potencialidades da região.

Praias que garantam a qualidade da água do mar, a limpeza do areal, uma vigilância permanente, e que possuam um conjunto de infra-estruturas devidamente certificadas pe-

las entidades responsáveis, nomeadamente ao nível de parques de estacionamento, sanitários e ainda, ao nível das actividades lúdicas disponíveis, serão seguramente merecedoras de uma maior confiança por parte dos seus visitantes e sem dúvida, muito mais apetecíveis para todos.

Poucas desavenças mas algum inconformismo...

No âmbito dos obstáculos com os quais se tem vindo a defrontar, Luís Carvalho considera não ter encontrado entraves significativos ao longo do seu percurso, enquanto concessionário. Dentro das dificuldades sentidas, faz questão de mencionar a falta de receptividade de algumas pessoas, perante novos projectos. Julga que "as pessoas estão habituadas a viver no silêncio, pelo que as novas iniciativas são muitas vezes olhadas com desconfiança". Inicialmente quando surgiram, os bares de praia foram alvos de grandes críticas, sobretudo por parte daqueles que julgaram ver os seus interesses comprometidos.

Luís de Carvalho termina afirmando que "a concorrência quando é lealmente bem feita, toda a gente ganha com isso", pelo que não haverá nada a temer.



CRÓNICA

Angela Couto

"As promessas eleitorais do PS"

Passado que está um mês do último acto eleitoral que deu a vitória ao PS, já todos sentimos que existe, não no papel mas num acordo de cavalheiros, um pacto de regime que a Sr.a Comunicação Social fez com a maioria absoluta do PS e a benção de Sua Ex.a o Sr. Presidente da República.

Se nos depararmos com alguns dos pormenores que nos foram passando, qualquer cidadão de bom senso e que seja capaz de colocar a cor partidária de lado, verificará que não estou a brincar, com coisas que nos são muito caras e sérias.

Porém, não vale a pena mais lamentos e vejamos sim se o Sr. 1º Ministro consegue cumprir todas as suas promessas eleitorais, para que a Sr.a Memória, daqui a quatro anos, nos ajude a construir uma recta consciência do nosso sentido de voto. Por isso, recordo algumas das medidas defendidas pelo PS, durante a sua campanha eleitoral:

- **Economia e Mercado de Trabalho** – Colocar mil jovens licenciados em gestão e tecnologia. Recuperar, em quatro anos, os 150 000 postos de trabalho perdidos;
- **Finanças Públicas e Política Fiscal** – Reintroduzir, para 2006, benefícios fiscais à poupança. Em 2005 não mexer nos impostos. A partir de 2006, apresentar um orçamento macroeconómico que cubra um período de cinco anos. Alterar o regime do sigilo bancário para combater a fuga e evasão fiscais;
- **Administração Pública** – Até 2009, reduzir em 75 000 o número de funcionários públicos (se o ritmo de aposentações se mantiver, até 2009 conseguir-se-á, apenas, uma redução de 40 000 funcionários);
- **Educação** – Reduzir, para metade, o insucesso escolar e duplicar a frequência de jovens em cursos tecnológicos e profissionais. Generalizar o ensino do Inglês desde o 1º Ciclo do Ensino Básico. Frequência obrigatória do sistema de ensino ou de cursos de formação para jovens até aos 18 anos;
- **Habitação** – Nova lei de arrendamento urbano, nos primeiros cem dias de governo;
- **Protecção Social** – Pensão mínima de 300 euros mensais. Aumentar em 50% os lugares disponíveis em creches e amas. Combater a fraude, através de um sistema de monitorização das dívidas à Segurança Social;
- **Ambiente e energia** – Aprovar uma nova lei da água. Até 2010, elevar para 4500 megawatt a produção de energia eólica (em Janeiro de 2005, apenas 400 megawatt eram provenientes desta fonte);
- **Transportes** – Via do Infante, IP3, IP5 e A23, sem portagens. Lançar a Rede de Alta Velocidade, com início da ligação Porto-Lisboa. Concluir a rede de auto-estradas, isto é, passando-a das actuais 2 000 Km para 3 200 Km.

O meu pequeno contributo para que as nossas memórias não se apaguem.

Autárquicas 2005

Contactos já se iniciaram

João Limas

Não tivessem os portugueses ido às urnas para escolher o governo, já por esta altura eram conhecidos os nomes dos candidatos às eleições autárquicas do próximo mês de Outubro. No entanto, as eleições Legislativas de 20 de Fevereiro trocaram as voltas à estratégia delineada pelas forças políticas que aspiraram ser, ou renovar, o poder nas autárquias.

Também em Espinho, depois de um período em que se aguardava a qualquer momento o anúncio dos candidatos, as autárquicas passaram para segundo plano, porém, um mês depois das Legislativas, começam as 'negociações' para a escolha dos candidatos.

PS: Independente para a Junta de Espinho

No Partido Socialista tudo continua no segredo dos deuses, sendo que José Mota (Câmara Municipal de Espinho), Napoleão Guerra (Junta de Anta) e Abel Gonçalves (Junta de Silvalde) são os nomes que reúnem maior consenso para de novo se submeterem a sufrágio. Para Guetim e para Espinho, os nomes dos eventuais candidatos continuam internamente a ser discutidos, sendo muito provável que o PS apresente em Espinho um nome independente.

José Mota tem respondido com alguma precaução quando é questionado sobre a sua eventual recandidatura à Câmara Municipal de Espinho. Com a obra do enterramento da linha-férrea em velocidade de cruzeiro, com o início, quer da Biblioteca Municipal, quer também do estádio do Sporting de Espinho, com os dias contados relativamente ao seu início, Luís Neto, membro da comissão política local do PS já demonstrou publicamente o desejo de que José Mota se recandidate a mais um mandato, para inaugurar estes equipamentos, nomeadamente a 'Obra do Século' para o concelho de Espinho: o rebaixamento a linha-férrea.

No que diz respeito à eventual recandidatura de Abel Gonçalves, o Maré Viva sabe que a concretização de alguns projectos para a freguesia, (exemplo: nascimento do pavilhão gimnodesportivo), poderá ser o argumento fulcral que leve a que Abel Gonçalves avance para novo desafio eleitoral.

No caso de Napoleão

Guerra, o presidente da Junta de Freguesia de Anta, nesta altura do 'campeonato' não quer pensar nisso. No entanto, o Maré Viva sabe que o actual presidente da Junta de Anta, tem sido solicitado por alguns Antenses, com o intuito de que este se apresente às urnas, para que abrace mais um mandato à frente dos destinos da Vila de Anta.

Em termos da freguesia de Paramos o Partido Socialista, segundo Luís Neto em entrevista num semanário local, vai manter o apoio implícito à candidatura dos Independentes, porém, Américo Castro ainda reflecte se vai ou não recandidatar-se.

PSD: Maria Goreti e Carvalho e Sá são cartas fora do baralho

No seio do PSD, ainda com a dúvida relativa à existência ou não de coligação com o CDS-PP, começam a sair cá para fora os nomes dos candidatos a candidatos. O Maré Viva conseguiu apurar junto de uma fonte muito próxima da Comissão Política do PSD de Espinho, que Maria Goreti, actual vogal na Assembleia Municipal, se auto-propôs para ser a candidata social-democrata à presidência da Junta de Freguesia de Espinho. Em Paramos, Carvalho e Sá, ex-presidente de Junta e derrotado nas últimas autárquicas, também já demonstrou ao órgão deliberativo social-democrata Espinhense, a sua disponibilidade para concorrer à junta Paramense. No entanto, segundo a mesma fonte, "estas são duas cartas que estão completamente fora do baralho para serem eventuais candidatos. A falta de popularidade e a falta de consenso entre os militantes do PSD, são os motivos que levam a que sejam dois nomes que não avancem para as listas".

Para a Junta de Freguesia de Espinho, sendo quase certa a intenção de António Catarino de não se recandidatar, a aposta do PSD passará por um jovem com créditos firmados em termos de associativismo e colectividade do concelho de Espinho.

Para Guetim, o actual presidente da Junta, Alfredo Rocha, parece ser nome de consenso, daí que seja mais que provável a sua recandidatura.

No que toca à candidatura para a Câmara Municipal de Espinho, ainda não há qualquer nome oficialmente lançado para o exterior. O



Maria Goretti demonstrou vontade de ser candidata

deputado Luís Montenegro, candidato nas últimas autárquicas, confessou recentemente ao Maré Viva que "oficialmente ainda não teve nenhum contacto da comissão política concelhia para ser o candidato". No entanto o ex-candidato não se coloca de parte de abraçar o desafio: "Tenho que assumir as minhas responsabilidades e estarei sempre disponível para ajudar o meu partido a derrotar o poder socialista, que há 12 anos está na Câmara Municipal de Espinho". Contactado pelo Maré Viva o presidente da Comissão Política do PSD, Pinto Moreira não abriu o jogo: "ainda é muito cedo para adiantarmos os nomes dos nossos candidatos, para meados do próximo mês de Maio vamos ter um plenário de militantes e aí sim vamos anunciar o nosso candidato à Câmara Municipal de Espinho".

Apesar do responsável pela concelhia do PSD não confirmar os contactos, o Maré Viva sabe que Luís Montenegro é, no seio dos militantes do PSD, o nome mais desejado para enfrentar a quase certa recandidatura de José Mota à Câmara Municipal de Espinho.

PCP: Fausto Neves reúne consenso

No Partido Comunista os dois últimos candidatos à Câmara Municipal, Teixeira Lopes e Rui Abrantes estão há muito afastados do Partido. Fausto Neves, número três da lista de candidatos a deputado pelo círculo eleitoral de Aveiro nas últimas legisla-

tivas e actualmente vogal da Assembleia Municipal de Espinho, é o nome que se perfila para encabeçar a lista de candidatos à Câmara Municipal. O conceituado maestro, aquando da realização do jantar comemorativo dos 84 anos do PCP, não colocou de fora de hipótese uma eventual candidatura: "Tal como todos os outros militantes do partido, eu tenho que estar disponível para abraçar os desafios eleitorais que temos pela frente, porém, nesta altura ainda é prematuro estarmos a falar sobre uma candidatura. Os órgãos deliberativos têm que reunir-se, discutir, chegar a um consenso e depois sim, apresentar os nomes".

Independentes: lista pode ser uma realidade

Quando a Associação Cívica de Espinho surgiu, logo se levantou a hipótese de uma candidatura independente estar a ser preparada. Depois da apresentação e aprovação dos seus estatutos, onde se lê claramente "a Associação Cívica de Espinho não poderá concorrer a eleições...", a ideia esmoreceu um pouco. No entanto o Maré Viva sabe, que apesar de não ser com as siglas da Associação Cívica, muitos associados têm já demonstrado a quem de direito, a formação de uma lista de independentes e alternativa às apresentadas pelas forças políticas do concelho de Espinho. Caso se concretize a intenção de muitos associados, o nome de Guy Viseu poderá ser aquele que mais aceitação gera no seio dos "futuros Independentes".

Arquivo

Concerto da Páscoa

A enchente habitual



Dayana Penabad

Incorporado no programa das festividades pascoais para este ano de 2005, a igreja Matriz da cidade de Espinho abriu as suas portas para acolher um grandioso Concerto de Páscoa, que decorreu na passada quarta-feira (dia 23 de Março), pelas 21h30.

A actuação, dirigida pelos maestros Marc Tardue e Eugénio Amorim, consistiu

na reinterpretação da "Missa em Fa menor, n.º 3", da autoria do compositor austríaco Anton Bruckner, e foi encarnada por prestigiosos nomes da música Nacional e Internacional, tais como, a soprano Christine Wolff; Annunziata Vestri (alto); o tenor português Mário João Alves; Jorge Vaz de Carvalho (baixo); o Coro da Sé Catedral do Porto e a Orquestra Nacional do Porto.

À semelhança do que ha-

via sucedido em anos anteriores, uma vez mais, a "casa" esteve cheia. No interior da igreja, os músicos respiravam um ar de profunda concentração e de alguma emoção, enquanto o público permanecia igualmente atento e fascinado com a "música infinita" que escutava.

Representantes de todas as idades, juntaram-se para assistir a este memorável concerto. No final, todos reconheceram o elevado nível

de qualidade musical do espectáculo e tencionam marcar presença já no próximo ano.

Importará ainda salientar que esta iniciativa, patrocinada pela Câmara Municipal de Espinho e apoiada simultaneamente pela Paróquia da cidade, constitui uma das principais apostas da Câmara para este ano a nível da música clássica e a verdade é que o sucesso foi visivelmente alcançado.

2ª Edição do FEST encerrou no Domingo de Páscoa

"FEST é para continuar"

Workshops, antestreias, encontros entre estudantes de cinema e muitas curtas-metragens. O FEST durou uma semana e teve um balanço positivo, segundo o director do festival, Filipe Pereira.

Apesar das imensas dúvidas que existiram à volta da realização da segunda edição, o FEST seguiu em frente, conseguindo, inclusive, um acordo com a SIC Radical, para a realização de um programa nesse canal televisivo da rede cabo. Sinal de sucesso num evento ainda nos seus verdes anos?

Orçamento reduzido

Para Filipe Pereira, 23 anos, estudante de cinema e director do FEST, é sem dúvida um sinal positivo. "Apesar de trabalharmos com um orçamento incrivelmente reduzido, em compa-

ração com festivais idênticos, conseguimos fazer um trabalho do qual nos orgulhamos". Director de uma organização jovem e com ligações à sétima arte, Filipe Pereira acha que o trabalho que a organização depositou neste evento teve recompensas. "Houve sessões que tiveram muito poucas pessoas. No entanto, tivemos outras completamente esgotadas ou perto disso" o que, acrescenta, representa "o interesse dos espinhenses, e não só, neste festival".

Uma ideia com futuro

Desde a 1ª edição do FEST até esta que encerrou no passado domingo, muitas foram as vezes que o festival esteve em risco. Segundo Filipe Pereira "ocorreram situações extremamente bizarras que poderiam ter comprometido este projec-

to. No entanto, demonstramos que esta ideia era séria, que tinha futuro, como se comprova pela segunda edição", afirma. Algo a que não estará alheio a nova parceria com a Fundação Navegar, sobre a qual o director do FEST assegura uma óptima cooperação.

Captar os jovens

Sobre o programa, a intenção da organização do festival era captar o público jovem. "Projectamos documentários ligados à música, um filme sobre os Biki Bandits, um fenómeno de culto entre os jovens". Foi este espírito jovem que aproximou o festival da SIC Radical. "Há claramente uma identificação entre as nossas ideias e os objectivos da SIC Radical, logo é natural a realização de um programa nesse canal", afirma o jovem estudante de cinema.

Palmarés FEST 2005

Prémio do Público: KING OF FOOLS, de Olaf Encke (Alemanha);

Melhor Videoclip: BLACK CHERRY, de Pedro Pinto (Portugal);

Melhor Filme Experimental: SAIA SANTA, de Mauro d'Addio (Brasil);

Melhor filme de Animação: ex-aequo FOR YOUR BLOSSOM, de Gaku Kinoshita (Reino Unido) e FLATLIFE, de Sonas Geirnaert (Bélgica);

Melhor Documentário: AUTOGRAFIA, de Miguel Gonçalves Mendes (Portugal); Menção Honrosa: PRETO E BRANCO, de João Rodrigues (Portugal);

Melhor filme de Ficção: GRIEF (Alemanha); Menção Honrosa: THE SPOOK HOUSE (Espanha) e FURA ONDAS (Portugal);

Grande Prémio Fest 2005: AUTOGRAFIA, Miguel Gonçalves Mendes (Portugal) N.N.

Ponto de ordem

Breves esclarecimentos

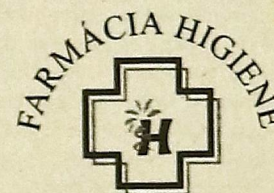
Na sequência da reportagem publicada no último número do "Maré Viva", sobre a reunião da Assembleia Municipal (de 17/Março), julgo ser de interesse para o leitor a clarificação de alguns aspectos, face a algumas falhas ou omissões. Não se trata de qualquer contraditório, porque não vou comentar opiniões, ou rebatê-las, mas tão só tentar fornecer factos concretos.

- 1)- O requerimento sobre as viagens ao Brasil – A propósito da tentativa de um vogal em discutir este assunto, a notícia não refere quais as razões do indeferimento, por parte da Mesa. A deliberação sobre qualquer assunto tem, sempre, por base, um documento, entregue cinco dias antes do início da sessão (neste caso, antes de 28/2), ou apresentado à mesa no início da reunião, com carácter excepcional, sendo a discussão sujeita a autorização do plenário. Nenhum destes requisitos se verificava, pelo que a pretensão não teve seguimento. Quanto ao requerimento escrito, com perguntas sobre viagens ao Brasil, assinado por todos os vogais eleitos pela Oposição, não é verdade que tenha sido indeferido, pois trata-se de uma pretensão legítima, que foi encaminhada para a Câmara Municipal, a fim de serem prestados os devidos esclarecimentos.
- 2)- Os pinos na via pública – A notícia esclarece as razões aduzidas por quem defendia a sua retirada, mas não refere algumas explicações básicas dadas pelo Vice-Presidente da Câmara: os "mecos" são de um tipo de aço utilizado no Parque da Cidade do Porto, que depois de sujeitos a chuvas e a um banho químico especial ganham outra tonalidade; o material não enferruja; o seu custo unitário foi de 75€, enquanto o preço seguinte disponível no mercado ascendia a 225€. A notícia também não refere alguns dos argumentos usados por quem rejeitou a recomendação, nomeadamente quanto à necessidade em se impedir o estacionamento selvagem e em se adoptar uma solução financeiramente equilibrada.
- 3)- A duração breve da reunião – A afirmação de um vogal, no sentido de que os trabalhos acabaram cedo pelo facto do Presidente da Câmara não estar presente, tem que ser lida como uma mera opinião. Quem conhece a prática adoptada pela Mesa, saberá que esse ponto nunca foi agendado para um dia em que lhe antecediam três documentos, sempre imprevisíveis em termos de duração. Se a seguir à sua discussão entrássemos na análise do relatório do presidente, era natural que a reunião se estendesse por mais algumas horas. Desse modo, em vez dos comentários sobre a brevidade da reunião, seria provável que surgissem notas de desagrado por esta terminar de madrugada.

- 4)- As senhas de presença – Outro articulista referiu-se, por duas vezes, nessa edição, à importância que o gasto com senhas de presença, previstas na lei, tem no Orçamento municipal. Aconselho uma leitura breve deste documento previsional, a fim de se saber qual o peso destas no total de remunerações, no total de despesas com pessoal e no total de despesas correntes. Em qualquer dos casos, conclui-se por um peso residual, sem grande relevância. É claro que, a este propósito, poderia dar a minha perspectiva sobre o assunto, mas estaria a entrar no campo da opinião e este ponto de ordem já se esgotou.

Carlos Morais Gaio

(Presidente da Assembleia Municipal de Espinho)



Direção Técnica
Drª Maria do Rosário G. P. Correia

Rua 19 n.º 395 - 4500-257 ESPINHO - Telef. 227 340 320 - Fax 227 319 885

"Festa Páscoa" organizada pela secção de andebol do Espinho

Um dia inesquecível e de borla

Mais de 200 crianças ficaram encantadas com um dia diferente proporcionado pela secção de andebol do Espinho. Na véspera do dia de Páscoa, os jogadores de andebol do Espinho, mais Carlos Resende, Petric e David Tavares, do FC Porto, concretizaram um sonho de qualquer criança: conviver com os craques.

Elisa Silva

A secção de andebol do Espinho organizou no passado sábado, na Nave Polivalente desta cidade, uma iniciativa denominada "Festa Páscoa DeBorla". Uma festa que contou com a presença de mais de 200 crianças de várias instituições de solidariedade social do con-

celho e de zona limítrofes.

O principal objectivo desta primeira edição era difundir o andebol na cidade e proporcionar às crianças um dia diferente, no qual tiveram oportunidade de participar em várias actividades, como por exemplo jogar andebol, basquetebol ou hóquei de sala; participar em provas de atletismo;

brincar com os insufláveis; entrar em jogos com latas, argolas e balões. Os miúdos tiveram ainda a companhia dos palhaços, que animaram toda a gente.

Nesta festa, estiveram presentes Carlos Resende, David Tavares e Vladimir Petric. Os jogadores do FC Porto fizeram-se acompanhar dos filhos e participa-

de preparação da Selecção Nacional para o Mundial de Sub-21.

De um lado, alinharam com o equipamento principal, os jogadores que costumam ser mais utilizados no campeonato por Ricardo Tavares e do outro, com o equipamento alternativo, jogaram os que não são habitualmente primeira opção para o treinador do Espinho. No final, a vitória sorriu para a equipa de equipamento alternativo. O resultado, o menos importante num dia inesquecível para centenas de crianças, foi 9-7.

Iniciativa a repetir

José Queirós, director da secção de andebol do Espinho, foi o principal impulsionador da iniciativa "Festa Páscoa DeBORLA". Para o responsável dos "tigres", o principal objectivo do evento, era "como membro da comunidade, difundir a modalidade e ajudar crianças que precisam de ajuda".

José Queirós fez ainda questão de agradecer à empresa "DeBORLA", um dos patrocinadores da equipa de andebol e que, segundo o responsável espinhense, foi o "principal aliado na organização desta iniciativa, designadamente no patrocínio das prendas".

Ricardo Tavares, treinador principal dos seniores de andebol do Espinho, também contribuiu de forma decisiva para a realização deste evento. Prova disso mesmo, foi a simpatia e dedicação prestadas às crianças durante toda a festa. O antigo jogador do FC Porto brincou com os miúdos e aproveitou para dar algumas dicas sobre andebol aos mais pequenos. "Sempre disponível" para participar em acções do género, Ricardo Tavares defendeu que esta "é uma obrigação social dos clubes que têm atletas profissionais". O treinador do Espinho disse ainda que gostaria que mais clubes e entidades "fizessem mais acções deste tipo".



Ricardo Tavares explica quem vai orientar os exercícios



O jogo das latas foi uma das atracções da tarde



Assim é fácil chegar ao cesto



Um dos palhaços que animou a festa



Brincar é o verbo preferido das crianças

ram com os miúdos nas actividades, assistindo depois à distribuição de prendas entre as crianças (um kit composto por t-shirt, amêndoas

e carros para os rapazes e bonecas para as raparigas).

No final da festa foi organizado um jogo de andebol no qual participaram

os jogadores dos seniores do Espinho, com excepção de Bosko Bjelanovic, Filipe Mota e Daniel Santos, que se encontravam no estádio

Carlos Resende e Petric brincaram com as crianças

Carlos Resende e Vladimir Petric foram convidados para participar na "Festa Páscoa DeBORLA". Os dois jogadores do FC Porto levaram os filhos e passaram uma tarde diferente com as mais de 200 crianças que estiveram na Nave Polivalente de Espinho.

Com a simpatia que lhes é habitual neste tipo de acções, Carlos Resende e Petric encantaram as crianças presentes, assinando folhas atrás de folhas, mostrando sorriso atrás de sorriso. Afinal de contas, estavam ali para mostrar a todos aqueles miúdos e miúdas que uma "estrela" do mundo do desporto é um cidadão como qualquer outro.

Carlos Resende disse que aquela iniciativa foi "de louvar" pois "não há nada como ajudar quem precisa". O jogador da Selecção Nacional deixou uma mensagem com destinatário bem definido: "Espero que não seja um evento isolado, pois o desporto é uma excelente forma de educação e se pudermos contribuir ainda melhor".

Petric mostrou-se disponível para participar em mais iniciativas do género no futuro. Para o internacional sérvio-montenegrino esta "é a melhor forma de proporcionar um dia diferente às crianças e divulgar o desporto". E.S.

David Tavares também mostrou simpatia

Para além de Carlos Resende e de Vladimir Petric, a iniciativa "Festa Páscoa DeBORLA" contou com a presença de David Tavares, também jogador de andebol do FC Porto.

Contrariamente aos outros atletas portistas que chegaram mais cedo à festa, o jovem jogador português chegou um pouco mais tarde, mas mesmo assim mostrou muita simpatia na hora de assinar o papel tão desejado. Para aquelas crianças, um simples autógrafa e a companhia dos "craques" foi um sonho há muito tempo ambicionado e que agora foi possível concretizar.

Depois de ter distribuído sorrisos pelas crianças, David Tavares teve ainda tempo para matar saudades e rever amigos, alguns dos quais colegas de profissão que agora estão ao serviço do Espinho. E.S.

Conversa a três

"É preciso criar a necessidade da fusão dos Bombeiros"

Após alguns meses de interregno o "Conversa a Três" está de regresso ao Maré Viva. Caminham a passos largos para a comemoração de 110 anos de existência, são de facto uma instituição de proa no que ao concelho de Espinho diz respeito. Por vezes só nos lembramos quando de facto deles necessitamos. Falamos nos Bombeiros Voluntários de Espinho. O "Conversa a Três" foi ao encontro de Rui Torres, presidente da direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho para conhecermos a realidade da corporação.

João Limas

Como descreve a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho?

Os Bombeiros Voluntários de Espinho estão saudáveis, em termos de direcção estamos com grande dinamismo, sentido de responsabilidade e participação nas reais dificuldades da associação. Julgo que neste ano que levamos de mandato, cumprimos já alguns pontos, outros a que nos propusemos ainda estamos um pouco aquém do que desejávamos, mas o trabalho continua e como ainda temos mais um ano até ao fim do mandato, continuaremos a trabalhar para concretizar alguns sonhos.

Quais as principais carências dos Bombeiros Voluntários de Espinho?

As actuais carências dos Bombeiros Voluntários de Espinho são praticamente as mesmas que tínhamos quando esta direcção iniciou o mandato. É necessário e urgente uma intervenção de fundo nas instalações do nosso quartel. Instalações que actualmente não satisfazem o corpo activo, não satisfazem as necessidades em termos de conforto e de funcionalidade das mesmas. Passam também por problemas de humidade e estruturais. Problemas que nos últimos anos se vêm acumulando mas que ainda não foi pos-

sível colmatar face à escassez de verbas com que nos deparamos. Falando em verbas, para reparar o exterior, os Bombeiros Voluntários de Espinho necessitam de uma verba equivalente ao preço de uma moradia. Se quisermos incluir as intervenções que também são necessárias no interior, não chegaria o valor de um prédio.

Carências com material também há?

Temos carências na embarcação que temos. Durante o ano passado procuramos junto das entidades oficiais apoio para colmatar esta lacuna, porém não tivemos resposta positiva. A embarcação que temos é do Instituto de Socorros a Náufragos e está inoperacional. É uma embarcação que funciona a motor, mas o motor está avariado e são precisos quase 3000€ para o reparar, e nós não temos verba para o reparar. Trata-se de uma embarcação que está furada e carece que todos os dias a enchamos para estar operacional.

Outras das lacunas que temos, e que no último ano investimos cerca de 20 000€, relaciona-se com o fardamento do pessoal.

E valências?

Temos um vasto parque automóvel, temos todas as viaturas necessárias para grande parte dos sinistros que podem ocorrer em Espinho. Julgo que é uma grande vantagem da associação. Temos um corpo activo exem-



Rui Torres acérrimo defensor da fusão

Arquivo

2004 um seminário de desencarceramento de autocaros, iniciativa em que estiveram presentes nesse fim de semana em Espinho, bombeiros de todos os pontos do país, simultaneamente ao seminário organizamos um exposição de material de bombeiros que nos permitiu um encaixe financeiro considerável.

Tivemos, em termos de angariação de fundos, a iniciativa dos carros a pedais. Foi uma iniciativa que teve uma adesão fantástica, face aos resultados que tivemos, adquirimos quinze veículos para este ano desenvolvermos esta iniciativa, sem que tenhamos que estar a pagar as viaturas. Foi uma iniciativa diferente e que permitiu encaixar verbas de uma forma digna.

Já na recta final do ano de 2004 e início de 2005, os Bombeiros Voluntários de Espinho foram a casa dos espinhenses cantar as Janeiras, iniciativa que também contribuiu para que a associação encaixasse algum dinheiro. Para o próximo ano lá estaremos de novo, com o presidente e comandante na linha da frente. Os cursos de mergulho, o torneio de futsal e as festas nas nossas instalações também ajudaram.

Sente que a população está sensibilizada para a importância dos Bombeiros Voluntários de Espinho?

A população está sensibilizada. Neste momento quem estiver a ler esta entrevista fica sensibilizada, porém daqui a pouco já se esquece. À imagem do que acontece com outros temas do nosso concelho, só quando a dificuldade que os Bombeiros atravessam passar a ser conversa de café é que as coisas andam para a frente. Lembremo-nos do caso da construção do estádio do Sporting de Espinho. Só quando toda a gente nos cafés começou a falar, só quando a imprensa local fez manchetes da questão é que as coisas andaram para a frente. Esperemos que com esta entrevista as coisas em termos de Bombeiros possam também andar para a frente.

plar. Orgulhamo-nos muito do corpo activo que temos, responsável, apurado e disponível para ocorrer a qualquer chamada. Isto não é obra do acaso, temos que dar o mérito ao comando.

Em 2004 os Bombeiros Voluntários de Espinho levaram a cabo um rol de iniciativas com o objectivo de angariação de fundos e associados. Qual o balanço?

É um balanço positivo. Levamos a cabo a campanha de angariação de sócios, onde conseguimos aumentar cerca de 15% os nossos associados. Iniciativa que pretendemos em 2005 voltar a realizar. Desenvolvemos em

População torce pela fusão dos Bombeiros

Existe um protocolo de intenções assinado há uns anos que prevê a fusão das duas corporações de Bombeiros existentes no concelho de Espinho. Qual a sua posição em relação a isso?

É um tema delicado mas sempre oportuno para se abordar. É certo que existe um protocolo assinado, porém, não passa de um protocolo de intenções, uma vez que pouco ou nada foi concretizado. Foi um protocolo que aproximou as duas corporações, quer os comandos quer as direcções mas que não teve o sucesso pretendido. Foi pena ter caído.

O futuro de Espinho passa, na minha opinião, pela fusão das duas corporações, as dificuldades que nós sentimos também a nossa congénere Espinhense tem. Mas em termos de investimento não íamos ter o dobro do investimento. Até por uma questão financeira, a questão da fusão tem que ir para a frente. É essencial. Arrisco-me a dizer que 90% da população espinhense torce pela fusão dos Bombeiros. É importante para Espinho que as duas corporações sejam só uma, para bem de Espinho, para bem dos Bombeiros de Espinho e para bem do socorro em Espinho.

Se dependesse de si, a implementação no terreno da fusão seria a primeira coisa que fazia?

A fusão é uma necessidade das duas corporações. A fusão no futuro vai ter que ser uma realidade. A implementação da fusão não seria a primeira posição que tomava. A primeira coisa que fazia seria criar a necessidade da fusão. Esta é uma questão muito complexa, desde logo porque só poderá haver um comandante e um presidente. No que me diz respeito, quero deixar desde já a intenção que se a fusão for para a frente abdicó de ser o presidente. O que eu quero é que o socorro em Espinho esteja salvaguardado e penso que só com uma Associação bem equipada, a todos os níveis, é que teremos essa garantia. A necessidade tem que ser criada. Essa seria a minha primeira medida.

Aeródromo de Paramos, que futuro? Jorge Pinhal apresenta solução

"Vedação da pista

Já lá vão 73 anos de existência do Aeródromo no concelho de Espinho. À imagem do que acontecem, os tempos evoluíram e nesta altura o Aeródromo está longe de ser um cartão de visita por excelência. Abriu-nos a porta e falou-nos abertamente do que é realmente o Aero clube da Costa Verde e o Aeródromo



M. Cales

aberto ao público, o espaço é devassado das mais diversas formas e ninguém toma posição. A estrada propriamente dita é, isso sim, um entrave ao desenvolvimento da pista. Nós há muito tempo que, às entidades competentes, já demonstramos e apresentamos soluções alternativas. A pista, tal como ela nasceu, tem 1500 metros de comprimento, o que para o tipo de aviação, de turismo e lazer que nós julgamos serem os 'clientes' do Aeródromo, é demasiado grande. Nós há muito que defendemos a ideia de deslocar a estrada para norte e aumentarmos a pista para sul. Criar uma zona livre de 1200 metros, vedar a área e assim colocar um ponto final nos problemas de segurança que agora existem.

A revisão do Plano Director Municipal poderá trazer novidades para o Aeródromo?

Sem dúvida que estamos expectantes com a revisão do plano director municipal. À imagem de direcções anteriores, esta tem desenvolvido um excelente trabalho em conjunto com a Junta de Freguesia de Paramos. A junta tem os mesmos interesses que nós em rela-

Não só no ar os pilotos têm que ter perícia

João Limas

Qual o ponto da situação do Aero clube da Costa Verde?

Eu queria numa primeira fase da nossa conversa, fazer uma distinção de duas coisas que as pessoas por vezes têm tendência para confundir. Uma coisa é o Aero clube da Costa Verde e outra é o aeródromo de Paramos, local onde está instalada a nossa sede.

Relativamente à instituição, Aero clube da Costa Verde, o clube está bem, estamos em franca actividade e em desenvolvimento. Naturalmente, à imagem do que acontece com todos os clubes e instituições, também o Aero clube da Costa Verde tem altos

e baixos. Nós estamos neste momento, não diria em alta, mas estamos a evoluir com uma certa segurança e a nossa actividade, pelo menos neste último ano, tem vindo a crescer. Temos cerca de 400 sócios, divididos por três secções em funcionamento: uma de voo, uma de aero modelismo e temos também a secção de hipismo. Todas elas estão em boa situação".

E do Aeródromo?

Em relação ao Aeródromo Paramos. Penso que estamos na presença de um caso único em termos nacionais, na medida em que é uma infra estrutura de utilização pública, que na prática está entregue à nossa instituição. Não é, à semelhança do que existe por

esse país fora, um aeródromo municipal. É um aeródromo mal cotado em termos nacionais e internacionais, não sendo utilizado por ninguém, pela simples razão de não oferecer as mínimas condições de segurança.

Estamos na presença de um local onde não há uma entidade ou instituição que mande sozinha no espaço, e se calhar é esse o problema, há muita gente a mandar e talvez essa seja a razão para a qual, neste momento, nos deparamos com o estado de degradação do local.

A nossa actividade, apesar de tudo mantêm-se.

Considera caricato termos um Aeródromo dividido por uma estrada?

Sim. É caricato. Mas

para mim o facto de existir uma estrada a atravessar o aeródromo, não é a parte mais caricata no meio de isto tudo. Por aquilo que eu julgo saber, a estrada existe desde a altura em que o aeródromo também existe, não se sabe ao certo o que é mais antigo. Para mim o que é caricato, é o facto daquela zona estar completamente ao abandono. A aldeia junto à praia desenvolveu-se com construções clandestinas, sem que ninguém tivesse ligado ou dado a mínima importância a esse facto. O Aeródromo, para mim, tem sido um tampão para que aquela zona não se expanda em termos habitacionais e mantenha as condições naturais que tem. Eu acho muito engraçado, denominarem

aquela zona como reserva ecológica nacional, mas ao fim ao cabo, o espaço está



LOLI-BIJU

ALBERTO TAVARES

MODAS**PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORA**

Rua 19 n.º 230 - Tel. 227343711 - 4500 ESPINHO

RESTAURANTE MAGAMAR

ESPECIALIDADES
Bacalhau à MAGAMAR
Peixes Grelhados
Espetada de Marisco
Sopa de Peixe



POR ENCOMENDA
Caldeirada de Peixe
Feijoada de Marisco
Arroz de Marisco
Feijoada de Polvo

AV. JOÃO DE DEUS, 1484 - ESPINHO - TELEFONE: 227 320 262 - TELEMÓVEL 818 108 270

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Aeródromo de Paramos, que futuro? Jorge Pinhal apresenta solução

"Vedação da pista é essencial"

Já lá vão 73 anos de existência do Aeródromo no concelho de Espinho. À imagem do que acontece por esse país fora também o Aeródromo de Paramos nasceu com o intuito e com fins militares. Porém, os tempos evoluíram e nesta altura o Aeródromo está longe de ser um cartão de visita por excelência do concelho. Jorge Pinhal, presidente da direcção do Aero clube, instituição que gere o espaço, abriu-nos a porta e falou-nos abertamente do que é realmente o Aero clube da Costa Verde e o Aeródromo Paramos.



Não só no ar os pilotos têm que ter perícia

João Lima

Qual o ponto da situação do Aero clube da Costa Verde?

Eu queria numa primeira fase da nossa conversa, fazer uma distinção de duas coisas que as pessoas por vezes têm tendência para confundir. Uma coisa é o Aero clube da Costa Verde e outra é o aeródromo de Paramos, local onde está instalada a nossa sede.

Relativamente à instituição, Aero clube da Costa Verde, o clube está bem, estamos em franca actividade e em desenvolvimento. Naturalmente, à imagem do que acontece com todos os clubes e instituições, também o Aero clube da Costa Verde tem altos

e baixos. Nós estamos neste momento, não diria em alta, mas estamos a evoluir com uma certa segurança e a nossa actividade, pelo menos neste último ano, tem vindo a crescer. Temos cerca de 400 sócios, divididos por três secções em funcionamento: uma de voo, uma de aero modelismo e temos também a secção de hipismo. Todas elas estão em boa situação".

E do Aeródromo?

Em relação ao Aeródromo Paramos. Penso que estamos na presença de um caso único em termos nacionais, na medida em que é uma infra estrutura de utilização pública, que na prática está entregue à nossa instituição. Não é, à semelhança do que existe por

esse país fora, um aeródromo municipal. É um aeródromo mal cotado em termos nacionais e internacionais, não sendo utilizado por ninguém, pela simples razão de não oferecer as mínimas condições de segurança.

Estamos na presença de um local onde não há uma entidade ou instituição que mande sozinha no espaço, e se calhar é esse o problema, há muita gente a mandar e talvez essa seja a razão para a qual, neste momento, nos deparamos com o estado de degradação do local.

A nossa actividade, apesar de tudo mantém-se.

Considera caricato termos um Aeródromo dividido por uma estrada?

Sim. É caricato. Mas

para mim o facto de existir uma estrada a atravessar o aeródromo, não é a parte mais caricata no meio de isto tudo. Por aquilo que eu julgo saber, a estrada existe desde a altura em que o aeródromo também existe, não se sabe ao certo o que é mais antigo. Para mim o que é caricato, é o facto daquela zona estar completamente abandonada. A aldeia junto à praia desenvolveu-se com construções clandestinas, sem que ninguém tivesse ligado ou dado a mínima importância a esse facto. O Aeródromo, para mim, tem sido um tampão para que aquela zona não se expanda em termos habitacionais e mantenha as condições naturais que tem. Eu acho muito engraçado, denominarem

aquela zona como reserva ecológica nacional, mas ao fim ao cabo, o espaço está



aberto ao público, o espaço é devassado das mais diversas formas e ninguém toma posição. A estrada própria dita é, isso sim, um entrave ao desenvolvimento da pista. Nós há muito tempo que, às entidades competentes, já demonstramos e apresentamos soluções alternativas. A pista, tal como ela nasceu, tem 1500 metros de comprimento, o que para o tipo de aviação, de turismo e lazer que nós julgamos serem os 'clientes' do Aeródromo, é demasiado grande. Nós há muito que defendemos a ideia de deslocar a estrada para norte e aumentarmos a pista para sul. Criar uma zona livre de 1200 metros, vedar a área e assim colocar um ponto final nos problemas de segurança que agora existem.

A revisão do Plano Director Municipal poderá trazer novidades para o Aeródromo?

Sem dúvida que estamos expectantes com a revisão do plano director municipal. À imagem de direcções anteriores, esta tem desenvolvido um excelente trabalho em conjunto com a Junta de Freguesia de Paramos. A junta tem os mesmos interesses que nós em rela-

ção ao Aeródromo. Trabalhamos em conjunto e já fizemos chegar à Câmara Municipal de Espinho, a nossa proposta de aditamento e desenvolvimento daquela área. O Plano Director Municipal classifica aquela zona como sendo de reserva ecológica nacional, mantendo os equipamentos existentes. Isto, na minha opinião pode ser uma posição perigosa, pois o estatuto de reserva ecológica nacional poderá ser um entrave para o desenvolvimento como deve de ser dos equipamentos ali existentes.

Que soluções apresenta o Aero clube para o problema?

A pista está em péssimo estado, uma aterragem naquela pista é assustadora. Está em muito mal estado. Já imaginou o que seria aquele espaço asfaltado? Seria um convite para as tão famosas corridas nocturnas de tuning. Não podemos arranjar de dia, para nos estregarem à noite. O problema daquela zona é não existir disciplina. A vedação da pista é fundamental. Não só pela nossa vontade, ou não julguem as pessoas, que queremos vedar o acesso da população ao Aeródromo. Trata-se de

normas de segurança que temos de cumprir. Nós temos o Aeródromo aberto porque o Instituto Nacional de Aviação Civil tem fechado os olhos, porque se o instituto resolvesse impor as normas que devia já tinha fechado o Aeródromo. Não é preciso gastar muito. Está tudo feito. Basta cuidar do que está e pôr uma rede à volta. As pessoas que não me entendam mal quando falo em pôr uma rede à volta. De maneira alguma eu quero limitar o acesso das pessoas ao local, apenas queremos disciplina. Nós não precisamos de toda a área vedada, apesar de termos a vedação, continuará a existir espaço para os futebolistas de domingo, continuará a haver espaço para o campo de obstáculos dos cavalos e para muitas outras actividades que os espinhenses desenvolvem. Agora tem que ser com disciplina e não como salve-se quem puder.



A vedação da pista mudaria o visual do aeródromo

Actividades para aproximar a população

O Aero clube de Espinho conta nas suas fileiras com cerca de 400 associados, divididos pelas três secções da instituição: Voo, Aero Modelismo e Hipismo.

Apesar de ter muitos sócios do concelho de Espinho, Jorge Pinhal refere que "a população de Espinho não está muito virada para aquele lado, não se nota da parte da população muito interesse pelo Aero clube.

Temos sócios do concelho mas também temos um número significativo de associados dos concelhos limítrofes a Espinho".

Para combater o eventual desinteresse da população de Espinho pelo Aero clube, Jorge Pinhal e seus pares têm em carteira algumas actividades que poderão abrir as portas do Aero clube à população de Espinho, oferecendo gratuitamente o baptismo de voo a todos os

avião, como é do conhecimento público, há cerca de um ano tivemos um acidente e ficamos sem um avião, com o esforço dos sócios e aproveitando também, a verba proveniente do seguro conseguimos colmatar essa falta. Dentro em breve, e aproveitando a existência do avião novo, vamos abrir as portas do Aero clube à população de Espinho, oferecendo gratuitamente o baptismo de voo a todos os

espinhenses". A par desta iniciativa, também a secção de hipismo poderá ter novidades: "relativamente ao hipismo também temos em agenda uma actividade. Queremos desenvolver o campo de obstáculos, em frente ao hangar sul, e organizar uma prova de obstáculos com cariz internacional, rentabilizando ao máximo as condições naturais que o espaço oferece". J.L.

LOLI-BIJU

ALBERTO TAVARES

MODAS

PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 227343711 - 4500 ESPINHO

RESTAURANTE MAGAMAR

ESPECIALIDADES
Bacalhau à MAGAMAR
Peixes Grelhados
Espetada de Marisco
Sopa de Peixe



POR ENCOMENDA
Caldeirada de Peixe
Feijoada de Marisco
Arroz de Marisco
Feijoada de Polvo

AV. JOÃO DE DEUS, 1484 - ESPINHO - TELEFONE: 227 320 282 - TELEMOVEL 018 108 270

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

ópticaPIRES

Melhor
É Impossível

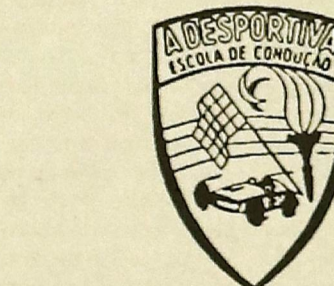
RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO



VENHA CONHECER
AS CONDIÇÕES
QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

é essencial"

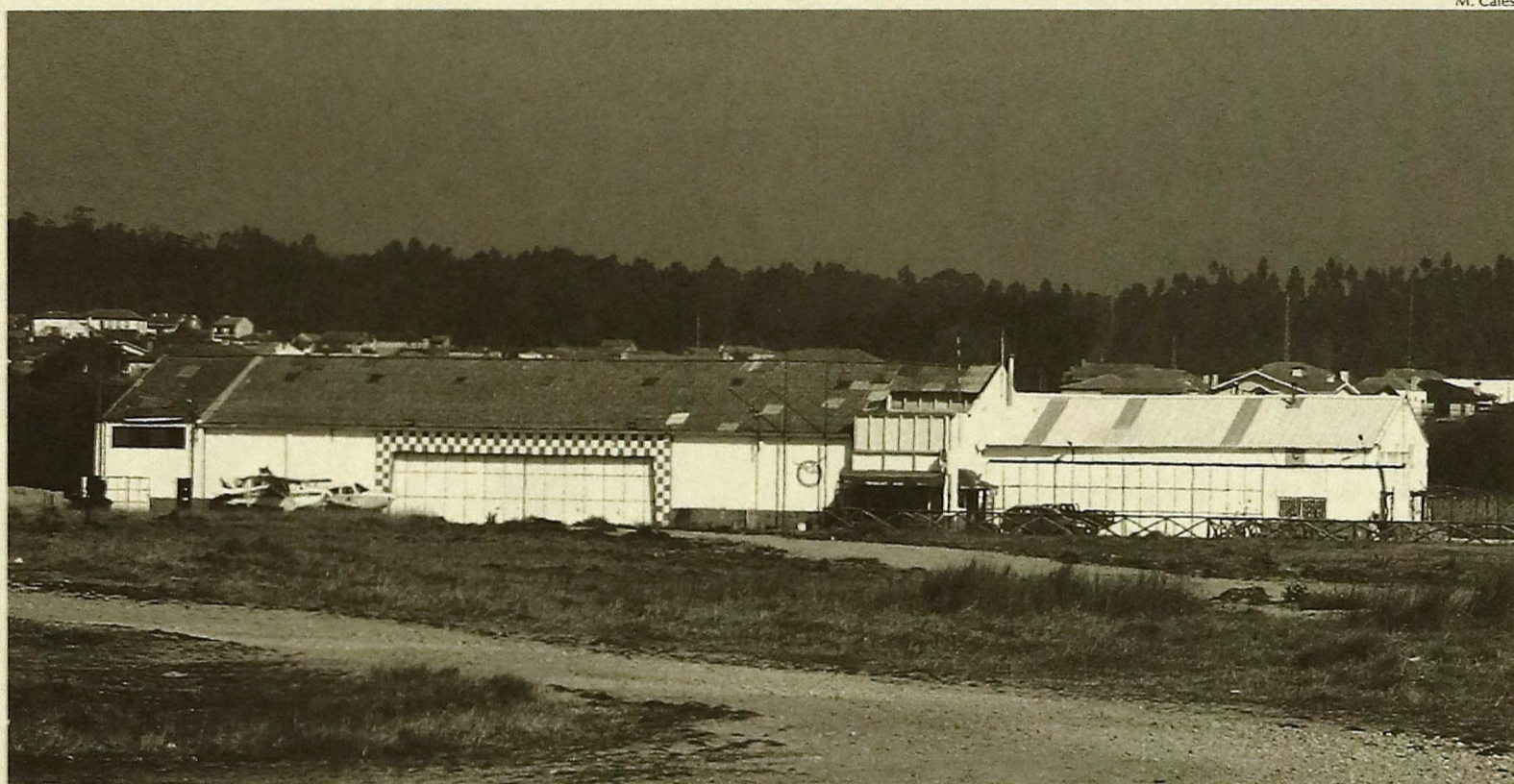
por esse país fora também o Aeródromo de Paramos nasceu com o intuito e com fins militares. Potência do concelho. Jorge Pinhal, presidente da direcção do Aero clube, instituição que gere o espaço, como Paramos.

ção ao Aeródromo. Trabalhamos em conjunto e já fizemos chegar à Câmara Municipal de Espinho, a nossa proposta de aditamento e desenvolvimento daquela área. O Plano Director Municipal classifica aquela zona como sendo de reserva ecológica nacional, mantendo os equipamentos existentes. Isto, na minha opinião pode ser uma posição perigosa, pois o estatuto de reserva ecológica nacional poderá ser um entrave para o desenvolvimento como deve de ser dos equipamentos ali existentes.

Que soluções apresenta o Aero clube para o problema?

A pista está em péssimo estado, uma aterragem naquela pista é assustadora. Está em muito mal estado. Já imaginou o que seria aquele espaço asfaltado? Seria um convite para as tão famosas corridas nocturnas de tuning. Não podemos arranjar de dia, para nos estragarem à noite. O problema daquela zona é não existir disciplina. A vedação da pista é fundamental. Não só pela nossa vontade, ou não julguem as pessoas, que queremos vedar o acesso da população ao Aeródromo. Trata-se de

M. Cales



M. Cales

A vedação da pista mudaria o visual do aeródromo

normas de segurança que temos de cumprir. Nós temos o Aeródromo aberto porque o Instituto Nacional de Aviação Civil tem fechado os olhos, porque se o instituto resolvesse impor as normas que devia já tinha fechado o Aeródromo. Não é preciso gastar muito. Está tudo feito. Basta cuidar do que está e pôr uma rede à volta. As pessoas que não me entendam mal quando falo em pôr uma rede à volta. De maneira alguma eu quero limitar o acesso das pessoas ao local, apenas queremos disciplina. Nós não precisamos de toda a área vedada, apesar de termos a vedação, continuará a existir espaço para os futebolistas de domingo, continuará a haver espaço para o campo de obstáculos dos cavalos e para muitas outras actividades que os espinhenses desenvolvem. Agora tem que ser com disciplina e não como salve-se quem puder.

Actividades para aproximar a população

O Aero clube de Espinho conta nas suas fileiras com cerca de 400 associados, divididos pelas três secções da instituição: Voo, Aero Modelismo e Hipismo.

Apesar de ter muitos sócios do concelho de Espinho, Jorge Pinhal refere que "a população de Espinho não está muito virada para aquele lado, não se nota da parte da população muito interesse pelo Aero clube.

Temos sócios do concelho mas também temos um número significativo de associados dos concelhos limítrofes a Espinho".

Para combater o eventual desinteresse da população de Espinho pelo Aero clube, Jorge Pinhal e seus pares têm em carteira algumas actividades que poderão aproximar mais as gentes de Espinho ao Aero clube: "Há bem pouco tempo conseguimos adquirir um

avião, como é do conhecimento público, há cerca de um ano tivemos um acidente e ficamos sem um avião, com o esforço dos sócios e aproveitando também, a verba proveniente do seguro conseguimos colmatar essa falta. Dentro em breve, e aproveitando a existência do avião novo, vamos abrir as portas do Aero clube à população de Espinho, oferecendo gratuitamente o baptismo de voo a todos os

espinhenses".

A par desta iniciativa, também a secção de hipismo poderá ter novidades: "relativamente ao hipismo também temos em agenda uma actividade. Queremos desenvolver o campo de obstáculos, em frente ao hangar sul, e organizar uma prova de obstáculos com cariz internacional, rentabilizando ao máximo as condições naturais que o espaço oferece". J.L.



VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

ópticaPIRES

Melhor É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Orquestra Clássica da EPME no Brasil

Sucesso estrondoso em Terras do Samba

Entre 16 e 29 de Março, a Orquestra da Escola Profissional de Música de Espinho (EPME) deslocou-se ao outro lado do Atlântico para uma digressão que percorreu várias cidades brasileiras, tais como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Salvador. Para além da muita chuva e dos mais de 28° de temperatura, foram também recebidos com um enorme entusiasmo e várias lotações esgotadas.

Carlos Luis Gaio

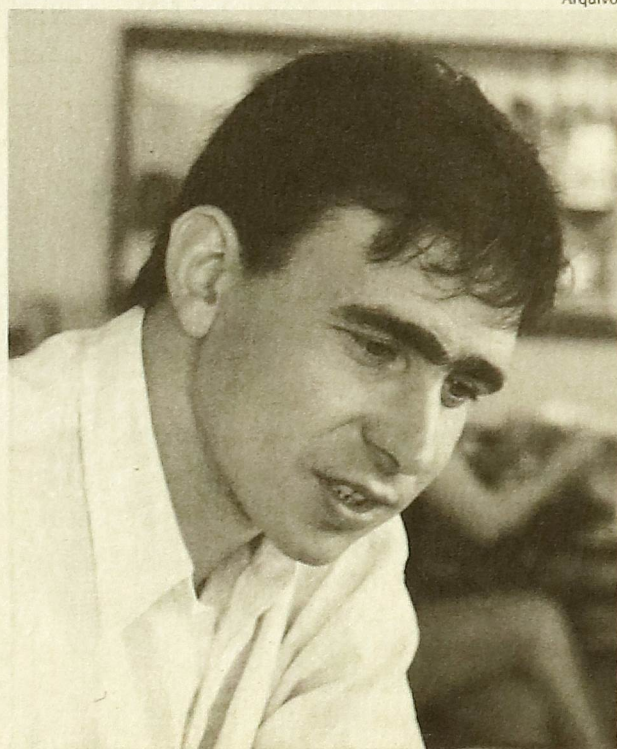
Esta digressão – que contou com o apoio de várias entidades, nomeadamente da edilidade espinhense, do Ministério da Educação e da Embaixada de Portugal em Brasília – permitiu à EPME actuar em algumas das mais importantes salas de espectáculos da América do Sul. De destacar a actuação de dia 17 de Março na Sala Cecília Meireles, na Lapa, no Rio de Janeiro, uma das salas de referência neste país, onde estiveram presentes mais de 1.500 pessoas – entre elas diversos críticos musicais brasileiros que elogiaram a actuação da orquestra espinhense. Outro dos pontos altos foi, igualmente, o concerto com fins de beneficência, realizado no Teatro Nacional em Brasília, no dia 26/03, organizado por Marisa de Alencar, mulher do vice-presidente da República e Ministro da Defesa, José de Alencar, e que também encheu a plateia.

Uma oferta cultural diferente

Alexandre Santos, director da EPME, mostra-se bas-



Público brasileiro rendido com os espectáculos proporcionados pela Orquestra Clássica de Espinho



Arquivo

tante agradado com o resultado desta digressão e a forma como ela se desenrolou: “foi surpreendente, tivemos uma receptividade enorme e que ultrapassou as nossas expectativas. Para além de termos tido sempre salas cheias, o público aderiu muito bem, sendo que em cada concerto sucediam vários encores”.

O entusiasmo do público foi notório em vários aspectos, “encontramos muita gente de Espinho, que está a viver no Brasil, e que souberam dos concertos e apareceram, de propósito, para nos ver”. Por outro lado, se a EPME ficou surpreendida com a receptividade dos brasileiros e portugueses radicados no Brasil, também estes “não estavam à espera” deste tipo de espectáculo.

Com efeito, foi com “grande surpresa”, (e bem agradável), que assistiram a uma iniciativa cultural portuguesa que “foge à habitual lógica do folclore”. (Comunmente utilizado como cartão de visita nas comunidades lusas no estrangeiro). Outro aspecto positivo, foi, também, a orquestra ter apostado num repertório nacional com uma peça contemporânea de Joly Braga Santos composta em 2004 e outras partituras de autores portugueses do século XX. O que permitiu dar a conhecer outro tipo de propostas musicais, de forma a sedimentar uma outra imagem, (mais positiva e interessante), do panorama cultural português. Talvez estes aspectos tenham sido um dos grandes trunfos desta visita: demonstrar, lá fora,

que o nosso país em geral, e Espinho em particular, têm outro tipo de ofertas e expressões culturais, com elevado nível de qualidade.

José Mota preparou terreno

Em termos logísticos, Alexandre Santos realça que esta digressão correu, também, “muito bem a nível organizativo”, destacando o papel de José Mota, presidente da edilidade local, que na opinião do director da EPME teve um papel muito importante em termos de representação institucional, “preparou muito bem o terreno antes de nós chegarmos, em termos de divulgação e contactos”, e demonstrou sempre “uma grande preocupação no

acompanhamento das pessoas e por compreender o funcionamento e o trabalho da EPME”.

Paralelamente ao programa de concertos nas salas de espectáculos das cidades, por onde foram passando, a EPME visitou alguns importantes focos da comunidade emigrante portuguesa no Brasil, nomeadamente a Casa de Portugal (SP), o Arouca Clube (RJ) e o São Paulo Arouca Clube, bem como a embaixada nacional, onde foram brindados com uma recepção oficial. Com efeito, o embaixador de Portugal no Brasil, Seixas da Costa, fez questão de salientar o “regozijo pelo prestígio alcançado em terras brasileiras pela delegação espinhense”.

Novas iniciativas da Biblioteca

Eça e Andersen visitam Espinho

É já um dado adquirido que a Biblioteca Municipal de Espinho (BME) ganhou novo fôlego com a chegada de Isabel Sousa, a nova responsável. Prova disso é a preenchida agenda de actividades programadas para o segundo trimestre de 2005.

Carlos Luís Gaio

Com um novo espaço, ainda que provisório com melhores condições que as anteriores instalações, depois de uma exposição sobre o holocausto e da inauguração de uma biblioteca infantil, a BME arranca este segundo trimestre com uma mão cheia de iniciativas, demonstrando que uma biblioteca pode ser algo mais do que um armazém de livros.

Percurso Queirosianos em Espinho

De 2 de Abril a 30 de Maio, estará patente na BME uma exposição subordinada ao tema: "Eça de Queiroz - os paços de um trajecto", resultado de uma co-produção entre a Biblioteca Nacional e o Ministério da Cultura, e que conta com o pa-

trocinio do IPLB.

Esta exposição, coordenada pela Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário do Eça de Queiroz, desenrola-se por 20 painéis, em que são apresentadas reproduções de manuscritos, de frontispícios e de páginas de livros, de publicações periódicas em que colaborou, bem como retratos do autor e dos seus contemporâneos, para além de uma passagem pelas personagens da sua ficção, de lugares biográficos e ficcionais, entre outros. Quem passar pela Biblioteca Municipal por estes dias poderá ficar a conhecer melhor a vida e obra de um dos mais marcantes nomes da literatura nacional, em quatro momentos que resumem e descrevem a evolução literária deste autor: Aprendizagem da Escrita (1866-1871); Escrita do Real (1871-1880);

Outros mundos possíveis (1880-1888); Eterno retorno (1888-1900).

A magia dos contos de Andersen

A BME não vai deixar passar em branco o Dia Internacional do Livro Infantil, que coincide com o Bicentário do Escritor Hans Christian Andersen. Para isso criou uma actividade intitulada "Hora do Conto" e que será levada a cabo ao longo do próximo mês de Abril. Assim, já no dia 2, de Abril, sábado, pelas 11h, no espaço da Biblioteca Infantil, uma leitura de "A SEREIAZINHA" de Hans Christian Andersen, dará início a este ciclo dedicado à obra de um dos mais famosos autores de literatura para crianças.

Durante o mês de Abril, nos dias 7, 14, 21 e 28 - quintas-feiras -, sempre pe-



Contos de Andersen, encantam a Biblioteca infantil

las 10h30m, os mais pequenos poderão deliciar-se com o mundo de fantasia dos seguintes contos de Andersen: "A POLEGARZINHA",

"A PRINCESA E A ERVILHA", "O ROUXINOL" e "O FUZIL", respectivamente.

A participação nesta iniciativa está sujeita a mar-

cação que deverá ser feita através do seguinte número de telefone 227335869, ou através do mail bme@cm-espinho.pt.

Tucátulá

Em Abril espectáculos mil

Eis que chega Abril, e com ele uma nova leva de iniciativas do TUCÁTULÁ, organizado pela Câmara Municipal de Espinho no âmbito das comemorações dos dias mundiais do teatro, da dança e da juventude.

Sons alternativos

E este é, sem dúvida, um fim-de-semana em cheio. Logo para começar, no dia 1 de Abril, sexta-feira, pelas 21h30m, entram os TETANUS, uma banda de Rock alternativo, com um som especialmente dedicado à malta jovem. Esta banda oriunda do distrito de Aveiro, já participou em várias Queimas das fitas e festivais de música por todo o país. Os membros da banda - Cachila (guitarra), Teixeira (baixo), Bruno (bateria) e Sérgio (voz) - definem a sonoridade dos TETANUS como "um rock alternativo onde a paleta de cores e formas utilizada não pretende definir limites, mas sim explorá-los com diferentes e intensos estados de espírito e adrenalina."

Depois de um concerto que certamente irá abalar as estruturas do edifício da Jun-

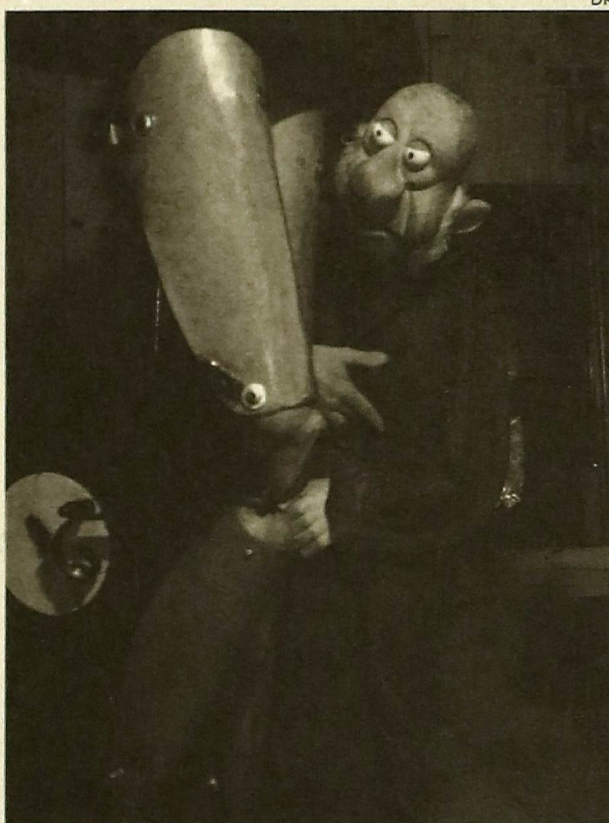
ta de Freguesia de Espinho com os agudos décibeis das guitarras rock, o espectáculo de Sábado, dia 2, não deixará de marcar pela sua irreverência e assertividade.

Performance psicadélica

O colectivo 'Nu', liderado por Diogo Lopes, leva a palco uma performance de "spoken word" (que numa tradução literal significa "palavra dita"), intitulada "Maldoror". Baseada na obra de Lautreamont "Os Cantos de Maldoror", este "spoken word" - que já foi apresentada ao público no Sarau da Cooperativa Nascente realizado em Setembro do ano passado, com o título "A Receita" - une a interpretação de Diogo Lopes à guitarra de Pedro Campos e ao piano de Gonçalo Vasquez, numa encenação de ambiente surrealista e psicadélico, que sem dúvida não deixará o público indiferente.

Marionetas nómadas

No domingo, dia 3, a tarde é dedicada aos mais novos. As luzes da ribalta esta-



No domingo as marionetas enchem a Junta

rão apontadas às marionetas de Marie e Tonio, que com "Miragens" irão mostrar alguma magia deste estilo teatral. Este grupo já se apresentou várias vezes à cidade de Espinho, sempre com o seu estilo despojado e caracterizado pelo silêncio: "o nosso

teatro é do silêncio, é mudo porque escolhemos o visual, a viagem através das imagens". Um estilo que apelidam de nómada, "porque ser marionetista implica muitas viagens e deslocções; é um teatro sem raízes, mas com raízes no público". C.L.G.

Filme da semana

Robôs

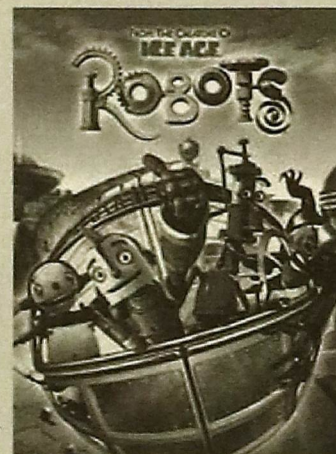
31 de Março a 6 de Abril de 2005 | 17h e 22h (excepto à 2ª feira)
Site Oficial

Versão Portuguesa às 17h
Versão Original às 22h

Robots, de Chris Wedge
Vozes: Ewan McGregor, Robin Williams, Halle Berry, Greg Kinnear; EUA. 2005. 90 min.
Animação / Comédia / Família. M/6

Num mundo de robôs, Rodney é um jovem e genial inventor que sonha em ajudar os outros robôs e conhecer Big Weld, o melhor inventor de sempre.

Mas quando consegue a sua oportunidade descobre que o grande inventor desapareceu e foi substituído pelo malévolo robô Ratchet, que, qual Hitler, quer impor uma raça de robôs superiores. Rodney vai tentar impedir Ratchet de concretizar o seu malévolo plano e salvar o seu herói.



A fechar - Andebol**ABC mais forte**

A Nave Polivalente de Espinho voltou a abrir as suas portas para receber mais uma partida relativa ao Campeonato Nacional da Liga Profissional de Andebol. Após alguns jogos a jogar no Pavilhão Municipal de Grijó o Sporting de Espinho recebeu na noite de ontem um dos nomes grandes do andebol nacional, a formação bracarense do ABC.

À imagem do que aconteceu na primeira volta, jogo em que os pupilos de Ricardo Tavares no pavilhão Flávio Sá Leite, no desafio de ontem deram uma excelente réplica, no entanto a experiência dos bracarenses nos momentos decisivos do jogo acabou por fazer a diferença.

Ao intervalo o ABC já vencia por 10-14, na etapa complementar, apesar do apoio do público presente na Nave os 'tigres' não conseguiram superar o conjunto da cidade dos arcebispos, tendo no final o marcador registado 23-29 favorável aos forasteiros.

No próximo sábado o Sporting de Espinho volta a jogar na Nave Polivalente (18h) em jogo a contar para a 15.ª jornada. O adversário é o actual campeão, Futebol Clube do Porto. J.L.

**AO SABOR DA MARÉ**

Emídio Almeida *

O futuro é o turismo!!!

Qual será o melhor caminho a tomar, numa altura tão complicada a vários níveis não só no país como em toda a Europa e um pouco por todo o Mundo. Um dos grandes desafios que Portugal vai atravessar com o recente alargamento a leste da União Europeia é por exemplo, conseguir superar os desafios provocados com a mão-de-obra mais barata e mais alguns milhões de pessoas com altas qualificações académicas a concorrer livremente dentro do espaço europeu.

Isso só será possível através de uma reformulação estratégica das políticas de investimento ao nível das infra-estruturas, formação, etc.

Vivemos num país em que temos cada vez menos espaço para pescar, em que "nuestros hermanos" vendem o seu peixe e o nosso mais cedo, mais barato e em parte comprado sem factura e sem controle higiénico.

Na agricultura se chove...subsídio, se não chove...subsídio, se produz muito...subsídio, por excesso de produção, se produz pouco...subsídio compensatório pelas perdas, enfim...

Na industria temos alguns casos de sucesso que merecem ser louvados mas temos também aquela que se mobilizou para leste, onde a mão de obra é mais barata, deixando muitos no desemprego. A estes os sucessivos governantes vão tentando tapar os olhos com cursos de formação remunerados que para nada servem, uma vez que são planeados, em alguns casos, por iluminados que não tiram o respectivo da cadeira para conhecer "in loco" as necessidades e principalmente a realidade. Temos ainda aquela industria que alguém se esqueceu de avisar que os subsídios do "tempo das vacas gordas" eram destinados à formação e modernização das empresas e não para fazer piscinas e comprar Ferraris e como tal estão à beira da falência com todas as já conhecidas consequências.

Mas então o que é que nos resta?

Resta-nos a Hotelaria e Turismo. E tudo aquilo que lhe está relacionado como a construção, o comércio, os serviços e as novas tecnologias.

Somos um país (não tropical) "abençoado por Deus e bonito por natureza", com um clima fantástico (calor e até neve) com uma costa enorme e magnífica, com um interior rico em culturas e costumes além de belas paisagens. Possuímos uma gastronomia muito rica e diversificada, uma vez que assenta nos produtos regionais, alguns deles ainda de fabrico artesanal, receitas antigas e por outro lado vêm surgindo, de alguns anos a esta parte, uma geração de excelentes "Chefes" que conciliam a tradição e o nacionalismo gastronómico com a modernidade e a irreverência.

O que é que nos falta então para fazermos definitivamente uma mudança rumo ao que é futuro do país?

Deixo esta pergunta no ar numa altura em que o Turismo era considerado importante suficiente para ter ministério próprio, agora considera-se o Turismo como um sector que não pode ser desenvolvido isoladamente, uma vez que é pensado como abrangendo todas as áreas e, por isso, todos os Ministérios. Espero que, com esta medida, o Turismo não seja esquecido!

* Director do curso de Mesa/Bar da EB 2/3 Domingos Capela

Associação H. dos Bombeiros Voluntários Espinhenses

Convocatória

Nos termos do disposto no artigo 22º dos estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, convocam-se todos os seus associados para uma Assembleia Geral, a ter lugar no Salão Nobre da sede respectiva, no próximo dia 08 de Abril, pelas 21.00 horas, e com a seguinte

Ordem de trabalhos:

1. **Apreciação e aprovação das contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004;**
2. **Deliberação sobre a participação da nossa Associação na constituição da Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, com vista a tornar-se sua associada;**
3. **Alteração e aprovação dos Estatutos da Associação;**
4. **Outros assuntos de interesse para a Associação.**

Nos termos dos estatutos, caso à hora acima designada não se encontrem presentes a maioria dos Associados da Associação, a reunião terá o seu início uma hora depois, qualquer que seja o número dos Associados presentes.

Espinho, 21 de Março de 2005

O Presidente da mesa da Assembleia Geral
Eng.º Adérito Castro Santos

Cientistas em Espinho

O Centro Multimeios de Espinho está a ser palco desde a passada terça-feira de uma reunião de cientistas internacionais, onde o estudo de Marte e Vénus está em cima da mesa.

A par da reunião da equipa científica (responsável pelo instrumento Planetary Fourier Spectrometer, que está a bordo da sonda europeia Mars Express e futuramente na Venus Express), decorreu paralelamente uma acção de formação para estudantes do ensino superior e professores do ensino secundário sobre a exploração científica do Sistema Solar, assim como algumas palestras destinadas ao grande público..

Este encontro de cientistas foi organizado pelo Centro Multimeios de Espinho/Fundação Navegar, Projecto MAGIC e que contou com o apoio do MCTES/Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior. J.L.

FCP venceu II Torneio de Páscoa de Veteranos

Pela segunda vez consecutiva a secção de veteranos (futebol) do Sporting de Espinho organizou o Torneio de Páscoa. Para além da equipa da casa marcaram presença na competição o Futebol Clube do Porto e o Penafiel.

O conjunto orientado por Fernando Pedrosa, com Pedro nas fileiras iniciou a sua prestação defrontando o Penafiel. A turma duriense foi superior e venceu por 2-1. Seguiu-se o embate frente aos dragões. Os 'tigres' não se intimidaram, deram boa réplica no entanto faltou um pouquinho mais sorte para evitar o empate final a duas bolas.

No jogo que colocou frente o Futebol Clube do Porto e o Penafiel, os azuis e brancos foram mais fortes e venceram sem margem para dúvidas por 2-0.

Feitas as contas, o Futebol Clube do Porto que entre outros nomes sonantes trouxe até Espinho, Jorge Plácido, Quinto, Tó Zé, Gabriel e Eduardo Luís, repetiu a proeza da primeira edição e levou o trofeu correspondente ao primeiro lugar, relegando o Penafiel para o segundo posto.

O conjunto azul e branco levou ainda os trofeus relativos ao melhor guarda redes (Zé Carlos) e o de melhor marcador (Jorge Plácido). J.L.

Cons. DENTÁRIO

Odontologista MÁRIO TAVARES

**CONSULTAS DE SEGUNDA A SÁBADO
MARCAÇÕES - TELEF. 227 341 810**

FACILIDADE DE PAGAMENTO NAS PRÓTESES

RUA 18 Nº 582 - 1º DT. - 4500 ESPINHO

VOLEIBOL - CAMPEONATO CARGLASS - PLAY-OFF - FINAL

"Tigres" cansados desiludem na luz

João Limas

Após a brilhante e suada vitória diante do Esmoriz, o Sporting de Espinho partiu para o encontro com o Benfica com os níveis de motivação elevados. O facto de ter sido o primeiro classificado na fase regular do campeonato deixava os benfiquistas com os índices de confiança elevados para defrontar os espinhenses.

Com o pavilhão da Luz a abarrotar de adeptos, o Benfica entrou mais consistente na recepção, enquanto o Espinho errou algumas vezes no primeiro toque, o que acabou por ser decisivo na contabilidade do set (25-22).

Mais rigoroso na recepção e com Paulo Brenha outra vez em grande na distribuição, o Espinho entrou com outra dinâmica no segundo parcial. Aproveitando algum excesso de confiança do adversário, o Espinho não deu hipóteses e venceu por 25-21.

No terceiro set, repetiu-se a parte inicial do filme do anterior. No entanto, as alterações precoces no Espinho



e, em tempo oportuno por parte do Benfica, acabaram por ser determinantes em fazer pender a balança para o lado da equipa de José Jardim (25-22).

Com apenas dois dias de descanso, os jogadores do Espinho acusaram falta de frescura física. Não fosse

uma falha de Kléber – pouco vista em alta competição e já na recta final do set –, a história do jogo poderia ter sido outra. O central falhou, aproveitando o Benfica para fechar o jogo com 25-23.

No próximo sábado, às 17 horas, as equipas voltam a encontrar-se, desta

vez no pavilhão Arquitecto Joaquim Moreira da Costa Júnior. O canal 2 da RTP transmite em directo. Depois do 3-1 de sábado passado, o Benfica está a duas vitórias do título de campeão nacional, enquanto o Espinho para dar a volta ao texto, precisa de três triunfos.

E o Esmoriz foi-se...

Jorge Augusto

À quinta foi de vez. Nos quatro anos anteriores, o Espinho tinha sido afastado da final do campeonato principal pelo Esmoriz. Na presente edição do agora denominado Campeonato Carglass, parecia estar escrito que, uma vez, os vizinhos da cidade da Barrinha voltariam a impedir os "tigres" de discutir o título nacional.

Primeiro, porque depois de ter ganho por 3-0 no seu recinto, o Espinho foi a Esmoriz perder por 3-0. Depois, porque no tira-teimas das meias-finais do "play-off", a equipa de Rui Pedro estava a perder 2-0 e, com o pavilhão completamente cheio, encontrou forças para dizer "não" à maldita

tradição.

Empatou o jogo e, na negra, esteve cá e lá fora da discussão do título. A falta de frieza do Esmoriz na hora de "matar" o jogo e, em simultâneo, a sempre importante estrelinha a acompanhar o Espinho e um Paulo Brenha em grande (será que os anos não passam por um mítico distribuidor?), fizeram o resto da história de um jogo que, acima de tudo, fica para mais tarde recordar.

Afinal de contas, o Esmoriz foi-se e o Espinho está, com inteira justiça, na final do campeonato. E, da mesma forma, que o diríamos se a meta de chegar à final não fosse atingida, também o devemos fazer neste momento em que foi quebrado um já



Miguel Costa na reviravolta do jogo com o Esmoriz

irritante jejum. Com um orçamento inferior em relação à maior parte dos mais directos concorrentes, o Espinho está a tocar o céu e vemos todos, sem excepção,

apoiar e incentivar aqueles que, diariamente, trabalham em prol do desenvolvimento de uma tão completa modalidade. Só assim é possível continuar a sonhar.

Palavra de Rui Pedro

"Está tudo em aberto"

"O Espinho perdeu uma grande oportunidade de se colocar em vantagem. Não pudemos preparar o jogo atempadamente. A ansiedade e o nervosismo tomaram conta da nossa equipa em certos momentos decisivos do jogo. Não conseguimos gerir a vantagem no terceiro set e o Benfica acabou por dar a volta ao jogo. Apesar de tudo, a nossa equipa continua forte e já demonstrou isso por diversas vezes. Por isso, está tudo em aberto e esperamos vencer no sábado, apesar de reconhecermos que o Benfica tem uma grande equipa". E.S.

"Que ganhe o Espinho"

No derradeiro encontro das meias finais um dos jogadores que do lado do Esmoriz esteve em destaque foi Roberto Reis. Resignado à derrota o internacional português referiu que "Tivemos o jogo na mão, tivemos a ganhar 2-0, no entanto não conseguimos manter a vantagem. O Espinho ganhou confiança e acabou por ganhar por 3-2".

Afastado da final da competição, Roberto Reis não escondeu o seu desejo relativamente ao vencedor do campeonato: "Para a final entre o Benfica e o Sporting de Espinho gostava que o Espinho vencesse". J.L.

Tradição vencida

Pelo quinto ano consecutivo, Espinho e Esmoriz discutiram o acesso à final do agora denominado Campeonato Carglass. À quinta tentativa, os "tigres" desafiaram a tradição, destruindo um autêntico "fantasma".

	Casa	Fora	
2000/01*			
1ª Fase	3-0	0-3	
½ finais	3-0	3-2	
2001/02*			
1ª Fase	3-1	2-3	
½ finais	1-3	0-3	
2002/03	Casa	Fora	Desempate
1ª Fase	3-1	0-3	
½ finais	3-1	2-3	2-3
2003/04	Casa	Fora	
1ª Fase	3-1	0-3	
½ finais	1-3	1-3	
2004/05	Casa	Fora	Desempate
1ª Fase	3-0	3-0	
½ finais	3-0	0-3	3-2

* O apuramento para a final ainda não era como actual.

A2

Duelo de vizinhos

O próximo fim-de-semana da A2 promete ser escaldante, atendendo a que se ficará a saber quem garante a permanência neste escalão.

Sábado, às 18 horas, no Pavilhão da Escola Padre Luís Moreira, em Grijó, há mais um dérbi de Espinho. O Clube Académico recebe o Clube de Vólei e, uma vez mais, perspectiva-se um jogo emotivo. A partida conta para a sexta e última jornada da série dos últimos da A2.

À partida para este duelo de vizinhos, a equipa de Rolando Sousa parte em vantagem, por estar melhor classificada (primeiro lugar, nove pontos, quatro vitórias e uma derrota), enquanto a de Alexandre Stein (terceiro lugar, oito pontos, três vitórias e duas derrotas) também já provou que não se intimida em momentos decisivos. E.S.

Académica

No pico do sucesso?

A Académica de Espinho joga, no próximo fim-de-semana, na Ilha do Pico, a partir das 19 horas locais (menos uma do que em Portugal continental), uma partida decisiva. No pavilhão

das Lajes, os academistas discutem com o Ribeirense a continuidade na A1.

Este jogo é o segundo que as duas equipas disputam, depois de no passado dia 20 de Março, no pavi-

lhão Arquitecto Jerónimo Reis, os "mochos" terem ganho por 3-1. Em caso de vitória neste segundo jogo, a Académica garante, desde já, a permanência no escalão principal do voleibol

nacional. Se a vitória recair para o lado do Ribeirense, haverá um terceiro jogo entre as duas equipas. A 9 de Abril e no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, aqui em Espinho. E.S.

ESPINHO - OVARENSE

(Domingo, 15h30)

Rivais como dantes

Por ser proibido perder, o Espinho encara o jogo de domingo à tarde, com a Ovarense, com o mesmo espírito de outros tempos. Vizinhos, vizinhos, negócios à parte, vamos lá para cima destes rivais...

Claro que não é com estas palavras que Bruno Cardoso faz a antevisão da recepção, a uma equipa, cuja "base" foi formada por si, mas é com um discurso triunfante e optimista. "É um jogo mais importante para nós do que para eles. Mesmo com os problemas que têm tido, continua a haver uma base formada por mim. Conheço bem os jogadores e a estrutura daquele grupo, mas jogamos em casa, sei o que podemos fazer e o que podemos explorar", diz o treinador do Espinho. Se vai ganhar por um, dois, três ou quatro, "não interessa". O que importa é que esta equipa "está preparada para continuar a sofrer".

O dérbi vareiro terá "um sabor especial" para Júlio César, jogador que fez a pré-temporada na Ovarense. "Mexe com o brio dos atletas e é contra um clube com quem tive problemas com a Direcção", diz o avançado brasileiro que vai deixar "as amizades fora do campo" e que avança a receita para derrotar a Ovarense. "Respeitar o adversário, controlar o meio-campo para matar o jogo em contra-ataque".

João Henriques, que cumpre o primeiro ano na SuperLiga, foi nomeado pela Comissão de Arbitragem da Liga para apitar este jogo. O árbitro de Coimbra será assistido por Venâncio Tomé e Nuno Roque. J.A./E.S.

FUTEBOL JUVENIL**Juniores empatam em S. João da Madeira**

Devido à Páscoa, apenas dois escalões de formação jogaram para os respectivos campeonatos distritais. Sábado, no Estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, os juniores empataram, a dois golos, com a Sanjoanense. À partida para este jogo, os "tigres", tinham uma boa oportunidade para reduzir distâncias para o terceiro lugar, ocupado precisamente pela equipa de S. João da Madeira, mas não aproveitaram a ocasião, somando apenas um ponto. Com este resultado, a equipa de Joaquim Rodrigues mantém-se a quatro pontos de distância da Sanjoanense. Na outra partida, os juvenis B não tiveram motivos para passar uma Páscoa feliz.

A equipa de Carlos Batista perdeu 1-0, em Cesar (Santa Maria da Feira), com o Cesarense. E.S.

FUTEBOL POPULAR**Mário Wilson trama Leões**

Taça é Taça e o resto é conversa. Contra todas as previsões, os Leões Bairristas foram surpreendidos pela Associação de Esmojães, perdendo assim a possibilidade de disputar a final da Taça da Cidade de Espinho, contra o Águias de Anta, equipa que, no dérbi daquela freguesia, derrotou o Desportivo da Ponte de Anta.

No jogo disputado sábado no campo de Cassufas, Mário Wilson contribuiu decisivamente para tramar os Leões Bairristas. O jogador da Associação abriu o activo, aos 42', e carimbou a vitória a dois minutos do final do jogo. O "leão" Sérgio Rodrigues tinha, ao cair do pano, feito o golo do empate. Antes de Mário Wilson, foi Álvaro Bessa quem fez o 2-1. Em Idanha, no outro jogo das meias-finais da Taça da Cidade, João Oliveira marcou, aos 13', o golo que tira o Desportivo da Ponte de Anta da final que será disputada em Junho, no Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas.

No próximo sábado, há bons motivos para assistir a jogos do futebol popular. Na Idanha, o Cantinho joga com o Rans, de Penafiel, para a Taça dos Campeões das Inter-concelhias, e no campo da Seara, em Silvalde, os Leões Bairristas recebem o Nespereira, de Guimarães, um jogo que necessita de ganhar para seguir em frente na Taça das Taças. Hora de início de cada partida? 15 horas. J.A.

Confissões de Bruno Cardoso antes de "oito finais"**"Se continuar algumas**

Campeonato parado, oito jornadas para o final e uma luta desesperada pela sobrevivência. Estas e outras questões, do momento, são debatidas por Bruno Cardoso. Entre

João Limas
Jorge Augusto

Três meses e meio depois de ter sucedido a Francisco Barão e a menos de dois meses do termo da Liga de Honra, Bruno Cardoso responde, sem hesitações nem reticências, a todas as questões relacionadas com o passado recente e o futuro, (imediatamente ou não), do Sporting de Espinho.

Não tendo sido um plantel formado pelo Bruno Cardoso, pode dizer-se que esta não é uma equipa modelo? Ou era este o grupo que pretendia para atingir o objectivo que lhe foi proposto?

Se dissesse que era, estava a mentir. Neste momento, é com este grupo que vou tentar transmitir o "feedback" importante para que os jogadores possam ser diferentes e melhores. A minha concepção obriga-me a ter muitos destes jogadores, porque têm capacidade e qualidade, a nível social e profissional, mas se calhar outros não terão esse perfil. É, no entanto, este o grupo que quero levar até ao fim e com o qual vou atingir o objectivo do Espinho.

Depreende-se, pelas suas palavras, que não é fácil dar continuidade ao trabalho iniciado por outro técnico...

Apanhar um plantel em andamento, que não foi construído por nós, não é a mesma coisa do que formar um plantel de acordo com a



M. Cales

nossa concepção. Há dificuldades logo à partida. O próprio jogador tem formas de estar, de pensar que não estão de acordo com o que penso em termos globais. Esse é um assunto que não interessa aprofundar. O que importa é enquadrar-me no espírito e na qualidade deste grupo; tentar perceber a que estilo e a que forma de jogar se adaptam.

Está dentro do seu estilo?

Tendo em conta a formação do grupo, tive que fazer um jogo que se aproximasse das suas características individuais e colectivas. Se quisesse ter um estilo, em que preconizasse um jogo de construção de ataques rápidos, não o conseguiria neste grupo de trabalho. É um grupo constituído para jogar

com bola, num futebol mais apoiado, num passe mais curto e progressivo.

"Não me preocupo com o que está para trás"

Apesar de ter chegado no período de reabertura do mercado, teve poucas oportunidades para reestruturar um plantel extenso desde o início da época. Essa realidade condicionou a mudança de filosofia que pretendia para o Espinho?

Nessa fase, não se fez alterações porque não havia quase nada para fazer. A Liga obriga a utilizar 26 jogadores e o Espinho já tinha utilizado 24. Logo, as duas únicas alterações que se podia fazer enquadraram-se dentro das necessidades da

equipa. Não são duas estrelas, são dois jogadores que encaixaram no grupo e vieram para ajudar.

Nesse período de reorganização dos grupos sente que podia ter feito mais qualquer coisa?

É relativo. As equipas são feitas e pensadas no início da época e para o campeonato todo. Não é em Janeiro que se equilibra um plantel. Se partirmos com esse pressuposto, não estamos a trabalhar bem. A reabertura do mercado deve servir, apenas, para preencher uma ou outra lacuna. Quando cheguei, a minha preocupação foi essa: não ter nada a ver com o que está para trás. Bem ou mal, não me interessa o que foi feito. Respeito o trabalho dos meus colegas, porque

"Gostava de ser o primeiro treinador a pisar o relvado do novo estádio"

Bruno Ernesto Madureira Cardoso nasceu a 28 de Setembro de 1955. Aos 13 anos, cumpria o primeiro ano de federado no Gondomar. Central ou médio-defensivo, transferiu-se para as camadas jovens do Boavista, começou ali como profissional, passando depois pelo Leixões, Penafiel, Fafe e Louletano. "Os primeiros passos como treinador foram dados com Manuel Cajuda". Depois de ter sido adjunto de Luís Flávio no Louletano, estreou-se como treinador principal no Quarteirense. Seguiram-se Esperança de Lagos, Louletano, Ovarense (sete épocas em dois períodos), Marco e União da Madeira. O Espinho é, desde Dezembro, a sua sétima casa

como técnico principal.

É treinador desde o início da década de 90. Nessa altura, Quinho, agora director-desportivo do Setúbal, dizia, quando passou por esta casa, que "o Espinhinho" só seria um clube na verdadeira acepção da palavra quando se mudasse do velho Campo da Avenida para o novo estádio. Concorda com esta opinião?

Primeiro, o Quinho é uma referência para todos nós. Depois, o clube está a trabalhar para que tal seja uma realidade. Há um projecto, há terrenos... A projecção de um clube, com passado e recheado de momentos de orgulho, passa por construir um complexo desporti-

vo com maior capacidade e qualidade, onde se crie raízes e condições para progredir. As condições de trabalho, neste estádio são limitadas, e mesmo para o futuro das camadas jovens, tem que haver essa preocupação.

Está cá há apenas três meses e meio, mas com certeza, que gostava de ser o primeiro treinador do Espinho a pisar o relvado do novo estádio?

Claro. Por que não? Gostaria imenso. É uma casa que me acolheu bem, onde me sinto bem... é uma honra representar o Espinho. Qualquer treinador fica honrado por servir este clube. E quem é que não gostaria de ser o primeiro treinador a pisar

pela primeira vez o relvado do novo complexo desportivo. Se depender de mim, se calhar vou ser. Sinto-me bem, as pessoas respeitaram-me e quem trabalha directamente comigo sente que há seriedade, que há trabalho. Se assim não fosse, atendendo à primeira fase de resultados, já não estaria aqui... é normal! As pessoas entenderam que não estava aqui só para ver jogar, para ter um estatuto de treinador. Vim com o propósito de melhorar e tentar objectivos. Sei que fui severamente criticado no início (é natural), mas creio que as pessoas perceberam que o Bruno Cardoso já põe em dúvida as críticas que se fizeram.

coisas terão de ser modificadas

uma e outra revelação, o treinador do Espinho confessa não estar preocupado com a sua continuidade no clube, mas se tal acontecer deixa a promessa: "Algumas coisas vão mudar; é preciso um bocadinho mais de organização, de seriedade"...

noutras fases é normal pensarem bem ou mal de mim e portanto temos que nos respeitar uns aos outros. Desde que entrei aqui, o que me interessa é tentar perceber o que tenho ou não tenho, o que posso fazer para conseguir os objectivos com este grupo.

Claro que nem lhe perguntamos se acredita na permanência...

Se não acreditasse não estava aqui.

Certo. Sabendo que o objectivo é a permanência e, tendo em conta que diz ser meio caminho andado formar um grupo de raiz, suponhamos que a continuidade na Liga de Honra será concretizada até 22 de Maio. Acredita que estão criadas as condições para dar sequência ao seu trabalho e ganhar, de uma vez por todas, um estatuto de clube de Honra?

Não é minha preocupação imediata saber se vou continuar. A minha preocupação é atingir o objectivo que me pediram: a permanência. Estamos todos a fazer um esforço nesse sentido e vamos com certeza conseguir. Se vou ter continuidade ou não, essa é uma pergunta a fazer à Direcção. Mas se eventualmente essa continuidade passar por mim, algumas coisas terão de ser modificadas. No aspecto interno e no grupo de trabalho. Dar um bocadinho mais de corpo, de organização, de seriedade. A partir daí, as coisas serão diferentes.



Bruno Cardoso aponta o caminho para a permanência

"Carlos Manuel tem vícios acumulados"

Não querendo individualizar, há dois jogadores que estão em nítido sub-rendimento: Carlos Manuel e Mário Carlos.

Um, não está presente, por lesão, o outro... são fases. Talvez estejam a exigir de mais do Carlos Manuel. Na época passada e na presente terá feito um ou outro jogo mais conseguido. O Carlos é um bom jogador, um bom rapaz, mas também tem os seus vícios acumulados que, às vezes, é difícil tirá-los, leva tempo...

É uma máxima de Bruno Cardoso não retirar magia ao jogador, mas obrigá-lo a jogar para a equipa. Poderá estar aí a razão de Carlos Manuel estar tão escondido?

A criatividade do jogador tem que ser inserida no colectivo. O grupo não precisa de um criativo individual, precisa de um criativo para a equipa. Isso obriga-nos a pensar e a falar com os jogadores, no sentido de perceberem isso mesmo, e quando a bola chega terão de dar soluções imediatas. Um avançado não pode ser um construtor. Há jogadores específicos para essa missão. Quando um avançado quer ser um construtor provoca dificuldades à equipa.

"Um profissional tem que ser honesto"

Como deve ser um jogador na verdadeira acepção do termo?

Tem que ser profissional, honesto, tem que rentabilizar. E rentabilizar é trabalhar nos limites. Temos que os obrigar a ser um bocadinho mais sérios em termos de trabalho. A partir do momento em que entramos na nossa "oficina", só temos que pensar em trabalho, concentração total. O ritmo competitivo e a consistência colectiva melhoraram muito e, a partir daí, tentamos os resultados. Só que o futebol não é uma ciência exacta. Mesmo trabalhando e correndo bem, há muitas contingências que às vezes não nos deixam ganhar. É o falhar a interceptação e sofrer, é o falhar o golo...

Esta equipa falha muito no capítulo da finalização...

Tem revelado alguma irregularidade nesse capítulo. Uma equipa que cria as oportunidades do Espinho na maior parte dos jogos, seria suficiente para ganhar. E isso sai caro. Há equipas que marcam um ou dois golos em duas ou três oportunidades. Nós temos que criar sete ou oito para marcar um ou dois!

"O futebol de agora é mais científico"

Ler, actualizar-se sobre futebol, estudar a evolução do futebol, faz parte do seu dia-a-dia?

A nossa vida tem que estar sempre na actualidade. O futebol é uma disciplina que nunca acaba, não se esgota, há sempre qualquer coisa para aprender. Temos sempre qualquer coisa de diferente para fazer, desde que, procuremos esse novo conceito. Não podemos pensar que o que fizemos hoje está certo. Temos que procurar o que poderá ser benéfico e útil para a equipa se desenvolver. Isso leva muito tempo.

Que diferenças encontra entre o futebol de há 14 anos, quando se iniciou como treinador, e o de agora?

Nos últimos tempos, tem havido grandes transformações. No meu tempo, utilizava-se muita força física, desintegrada do contexto do jogo, da bola... Agora faz-se tudo de uma forma integrada e muito mais científica. É muito mais específico. Há sempre qualquer coisa para melhorar, para fazer com que a equipa seja diferente. Para que tal seja conseguido, conta muito sermos nós, ou não, a formar o plantel. E, em função do que preconizamos a nível de concepção de jogo, tentar enquadrar cada elemento com as suas características para a formação da equipa.

"Tenho 16 ou 17 jogadores de nível idêntico"

Bruno Cardoso reconhece que, tal como um escultor, que necessita de moldar uma peça quando não é construída de raiz, foi obrigado a adaptar-se ao grupo formado por Francisco Barão. Entre outras alterações, o sistema táctico agora adoptado é um mais cauteloso 4x4x2, em vez do 4x3x3.

Depois de uma fase negativa, o Espinho recuperou terreno nos últimos jogos. A seguir a esta paragem no campeonato, a equipa está preparada para uma tremenda recta final na luta pela sobre-

vivência?

Neste momento está. A irregularidade vem desde o início. Nunca fez duas vitórias seguidas, mesmo na minha fase. O que importa realçar é que temos oito jogos, oito finais. A equipa criou uma identidade, tem uma forma de estar dentro do campo e vai levá-la até ao fim.

Essa identidade existe desde quando?

Desde que comecei a perceber que com este estilo poderiam rentabilizar mais. Moldou-se uma equi-

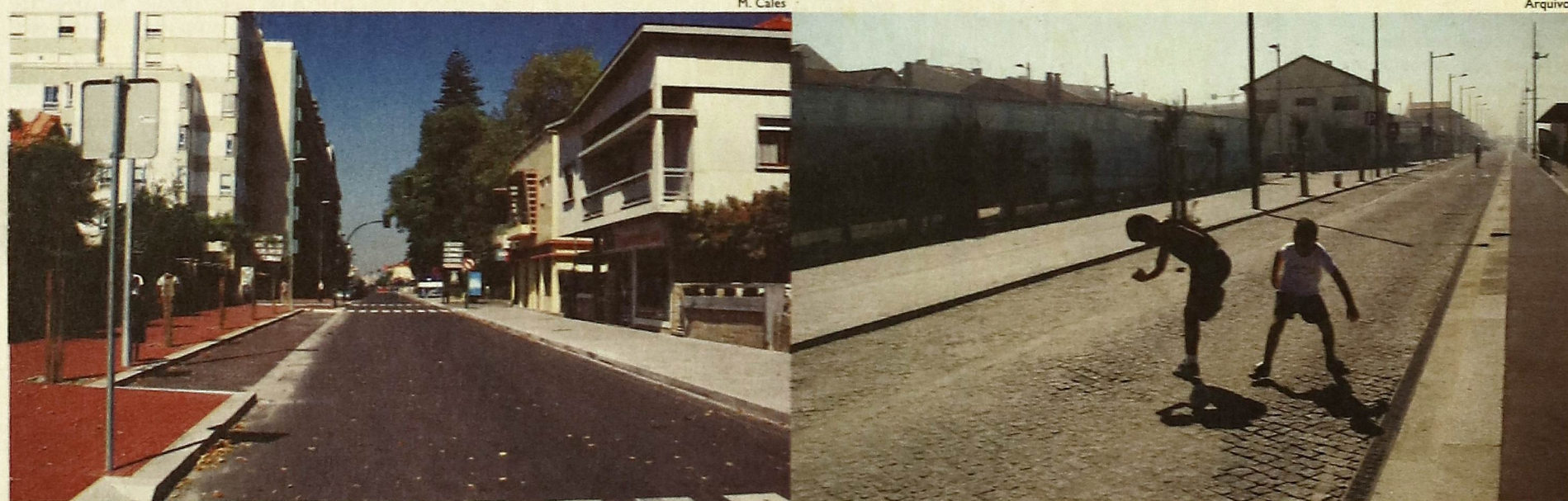
pa à procura das soluções ideais para que pudesse ser consistente, estável e melhorar nos resultados. A equipa estava habituada a jogar em 4x3x3, agora joga em 4x4x2. É só isso. Houve esta pequena alteração. E tem havido coerência, no sentido de não se criar instabilidades constantes. Tenho um leque de 16 ou 17 jogadores de nível idêntico e que tirando um, metendo outro, as coisas vão-se desenvolvendo. Claro que tem defeitos, lacunas, vícios... Difíceis de tirar, sim, mas temos que saber limá-los.

Requalificação urbana

No futuro, o centro da cidade será sem carros

É do conhecimento público que a Câmara Municipal gostava de ver um centro urbano totalmente pedonal, a requalificação que ainda está em curso poderá, num curto espaço de tempo, permitir que os espinhenses circulem sem o ruído ou a poluição dos automóveis. Será esta uma ideia para colocar em prática?

Foi isso que fomos saber com o vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho e responsável pelo pelouro do urbanismo, Rolando de Sousa



João Limas

O centro urbano da cidade de Espinho tem sido nos últimos anos alvo de um forte investimento, em termos de requalificação. O nascimento de equipamentos e o restauro de outros, tem obrigado a que quase anualmente se mexa nas artérias do centro de Espinho.

Foi muita a celeuma que se le-

vantou quando a rua 19 transitou apenas para via pedonal. Muitas críticas, muitos protestos e algumas manifestações de desagrado surgiram na altura contra a decisão da autarquia em transformar a artéria principal da cidade em via pedonal. Volvidos alguns anos, parece ser unânime que se hoje fosse posta em questão a volta dos automóveis à rua 19, ninguém seria a favor.

Já por diversas vezes, nomeadamente alguns agentes comerciais da cidade, levantaram o desejo de ver a rua 23 e as ruas envolventes também como vias pedonais, no entanto, esse desejo ainda não passou disso mesmo.

Chegou a requalificação do centro urbano da cidade e as expectativas rumo à concretização desse desidrato, parece agora ganhar novo ânimo. Rolando de Sou-

sa admite que "aquilo que está a ser em termos de requalificação urbana aponta claramente para que o centro da cidade, a médio prazo, seja exclusivamente, em termos de circulação automóvel para acesso de moradores e cargas e descargas dos estabelecimentos comerciais ali existentes".

Apesar do objectivo e desejo adiantado, o vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho re-

ferre que "não podemos fazer isso em todas as artérias, nomeadamente nas ruas 21, 12 e 14, porque os pisos estão todos ao mesmo nível".

Para que o objectivo de transformar o centro urbano da cidade todo ele pedonal, Rolando de Sousa adianta que "enquanto não encontrarmos alternativas em termos de estacionamento não podemos partir para essa solução".

Inquérito de rua

Gostava de ver o centro da cidade sem carros?

Texto: Dayana Penabad

Fotos: Dayana Panabad



Victoria Robertshaw
43 anos - Desempregada

"Acho uma ótima ideia. Durante muito tempo vivi em Cascais, e calculo que o que se está a pretender fazer aqui em Espinho é muito semelhante ao que também se fez há uns anos atrás em Cascais. Não tenho dúvidas que se esta ideia se concretizar, o comércio ganhará imenso e será um ótimo estímulo ao turismo. Espinho é um conceito com enormes potencialidades, mas que na minha opinião, estão a ser subaproveitadas"



Luís Marques
61 Anos - Reformado

"O facto de irmos a ter um centro da cidade "sem carros" seria bastante bom para todos. No meu entender, será exactamente isso que irá ocorrer dentro de alguns anos. Actualmente, o futuro dos centros urbanos assenta na ideia do «desviar os carros para a periferia e criar áreas de lazer para as pessoas». Inicialmente, talvez esta ideia não seja do agrado de todos, mas acredito que com o tempo todas elas se apercebam que isto constituiu uma verdadeira aposta na qualidade de vida".



Idalina Vitó
81 anos - Doméstica

"Penso que vai ser uma novidade para as pessoas e certamente que todos irão gostar. Assim, poderão andar mais a pé e ao mesmo tempo, irão ter uma vida bem mais saudável. Já ao nível do comércio, julgo que não trará muitos benefícios. Hoje em dias as pessoas deslocam-se de carro para todo o lado e quando não os podem levar, acabam por ir para escolher outros lugares. Se esta ideia for avante, o comércio tradicional irá decair".



Isabel Moreira
53 anos - Emp. Escritório

"Sou totalmente apologeta da ideia "de Espinho sem carros". Será uma forma de diminuir a poluição e irá melhorar seguramente a qualidade de vida de todos nós. O comércio irá também beneficiar e permitirá que a cidade seja divulgada pela sua particular forma de vida. Contudo, julgo que será fundamental dotar a cidade de parques de automóveis, para que as pessoas vindas de outros locais, não hesitem em visitá-la".



Manuel Gomes
55 anos - Industrial

"Penso que se esta ideia for em frente, todos iremos tirar bom partido dela. Será ótimo para o ambiente mas também para o próprio bem-estar das pessoas. Os problemas com o trânsito irão acabar e as lojas de rua também serão beneficiadas. As pessoas já estão mentalizadas para a mudança, por isso haverá que agir o mais rápido possível. Aqui há muito por fazer...".